

Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação

Luccas Gargiulo Balacci

"Que Deus tenha misericórdia dessa nação": funções das vírgulas sonoras no podcast *Medo e Delírio em Brasília*

São Paulo
2023

Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação

"Que Deus tenha misericórdia dessa nação": funções das vírgulas sonoras no podcast *Medo e Delírio em Brasília*

Luccas Gargiulo Balacci

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Michelli

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título
de Especialista Mídia, Informação e Cultura

São Paulo
2023

AGRADECIMENTOS

Meu muito obrigado a Julia Presutti, pelo apoio, Cristiano Botafogo e Pedro Daltro, por concederem as entrevistas, a minha turma original do Celacc, pela parceria, a orientadora Profa. Dra. Juliana Michelli, por me colocar sempre no caminho certo e não me deixar desistir, e ao Celacc, por permitir o artigo com, quiçá, o maior número de palavras da história da Universidade de São Paulo.

"QUE DEUS TENHA MISERICÓRDIA DESSA NAÇÃO": FUNÇÕES DAS VÍRGULAS SONORAS NO PODCAST *MEDO E DELÍRIO EM BRASÍLIA*¹

Luccas Gargiulo Balacci²

Resumo: O artigo tem por objetivo compreender o uso e elencar as funções das vírgulas sonoras – efeito de som formado pela reprodução de palavras ou sentenças retiradas de contexto original e inseridas em novo contexto. O objeto de estudo foi um episódio do podcast *Medo e Delírio em Brasília*, transcrito na íntegra para mapeamento das vírgulas sonoras. A pesquisa contou com entrevistas feitas com criadores do podcast. O artigo sugere que as vírgulas sonoras ocupam cinco funções principais no episódio mencionado e conclui que o efeito traduz a intencionalidade dos produtores e torna os episódios fluidos aos ouvintes.

Palavras-chave: Vírgula sonora. Podcast. Jornalismo.

"MAY GOD HAVE MERCY ON THIS NATION": FUNCTIONS OF SONOUS COMMAS IN THE PODCAST *MEDO E DELÍRIO EM BRASÍLIA*

Abstract: The article aims to understand the use and list the functions of sound commas – sound effect formed by the reproduction of words or sentences taken from the original context and inserted in a new context. The object of study was an episode of the podcast *Medo e Delírio em Brasília*, transcribed in full for mapping the sound commas. The research included interviews with podcast creators. The article suggests that the sound commas occupy five main functions in the mentioned episode and concludes that the effect translates the intentionality of the producers and makes the episodes fluid to the listeners.

Key words: Sound commas. Podcast. Journalism.

"QUE DIOS TENGA MISERICORDIA DE ESTA NACIÓN": FUNCIONES DE LAS COMAS SONORAS EN EL PODCAST *MEDO E DELÍRIO EM BRASÍLIA*

Resumen: El artículo tiene como objetivo comprender el uso y enumerar las funciones de las comas sonoras: efecto de sonido formado por la reproducción de palabras o oraciones tomadas del contexto original e insertadas en un nuevo contexto. El objeto de estudio fue un episodio del podcast *Medo e Delírio em Brasília*, transcrito íntegramente para el mapeo de las comas sonoras. La investigación incluyó entrevistas con creadores de podcasts. El artículo sugiere que las comas sonoras ocupan cinco funciones principales en el episodio mencionado y concluye que el efecto traduce la intencionalidad de los productores y hace que los episodios sean fluidos para los oyentes.

Palabras clave: Comas sonoras. Podcast. Periodismo.

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Especialista em Mídia, Informação e Cultura.

² Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Introdução

O presente artigo busca contribuir para as pesquisas sobre as funções ocupadas pelas vírgulas sonoras em produções como podcasts. São raras as menções voltadas ao tema. No artigo “A divulgação científica em história por meio de podcasts: possibilidades de educação história pela internet”, Silva e Silva (2017, p. 257) dedicam uma nota de rodapé à explicação das vírgulas sonoras: "Expressão que denota pequenas inserções de áudio ou vinhetas que servem como transição de assuntos ou de momentos para que os ouvintes possam 'respirar'."

É também em uma nota de rodapé que, no artigo “Através da música: Um podcast sobre educação musical”, Almeida (2021, p. 20) descreve a vírgula sonora como “a intervenção usada para pontuar a narrativa ou criar respiros entre trechos. Podem ser músicas ou sons ambientes.” A pesquisadora sugere, na transcrição de um roteiro de podcast sobre música, seis intencionalidades para o recurso: ênfase (piano que reforça a ideia de frase anterior), passagem (som de página virando), destaque (som agudo de sino), tempo ("tic-tac" do relógio), atenção (som de alarme) e marcação (efeito de computador).

Em participação no podcast *Podpah*, os criadores de conteúdo Alexandre “Jovem Nerd” Ottoni e Deive “Azaghal” Pazos explicam o uso de vírgulas sonoras no seu também podcast “NerdCast”:

O Azaghal pegou, acho que era um podcast sobre séries policiais, e ele pegou uma hora que eu fazia um barulho de tiro de série dos anos 80 [...] e falou assim ‘eu vou usar isso pra dividir o assunto dentro do bloco’. [...] Como se fosse aquela estrelinha da ‘Liga da Justiça’ ou aquele logo do ‘Batman’. A gente chamou isso de vírgula sonora, como se fosse uma vírgula do próprio assunto, sempre com algum áudio que tinha a ver com o tema. (Alexandre Ottoni em entrevista ao podcast *Podpah* em 11 de maio de 2022)

Para além dos podcasts, é possível encontrar no trabalho de sonoplastia de programas de televisão referências ao uso de vírgulas sonoras, como efeitos que interrompem ou reagem ao que dizem ou fazem apresentadores e demais participantes. Entre os exemplos, estão o "Programa do Ratinho", do SBT, o quadro Vai Dar Namoro, do "Hora do Faro", da Record TV, e "Os Donos da Bola", da Band.

Tendo em vista a lacuna de trabalhos sobre o assunto, este artigo, de cunho exploratório, mapeou um grupo de funções ocupadas por vírgulas sonoras a partir da análise de um estudo de caso – um episódio do podcast *Medo e Delírio em Brasília*, produzido por Cristiano Botafogo e Pedro Daltro. Diferentemente do que

dizem Silva e Silva, no objeto deste estudo as vírgulas sonoras não apenas funcionam como "transição" de assuntos, como atropelam a narração e outras inserções de áudio durante todo o episódio. Mais do que pequenas inserções de áudio ou vinhetas, as vírgulas recortam falas advindas de uma diversidade de fontes, extraídas de seus contextos originais e inseridas em um novo contexto. Com total de 247 vírgulas sonoras no episódio estudado, não há espaço para respiro, como defendido pelos autores e também por Almeida. Esta ainda traz uma proposta de classificação para o artifício, mas usa como base apenas áudios sem falas.

Alexandre Ottoni cita o uso de áudios com alguma relação ao tema, o que não é necessariamente o caso do objeto deste estudo. O *Medo e Delírio em Brasília* também já foi abordado pelo artigo de Júnior e Machado (2022, p. 15), "'Não perca tempo nem prevarique': a carta de Barra Torres a Bolsonaro a partir dos podcasts *Medo e Delírio em Brasília* e *Café da Manhã*". A pesquisa, porém, apenas alude ao termo vírgulas sonoras, sem explicação sobre o atributo.

Sejam com vozes, efeitos sonoros ou músicas, as vírgulas sonoras são um elemento possível nos podcasts. Em reportagem de 2013 do site *Make Use Of*, Justin Pot traça um histórico do formato, nomeado em 2004 a partir de um software de computador chamado iPodder – cujo objetivo era baixar automaticamente transmissões virtuais de rádios para o iPod, reproduzidor portátil de mídia da Apple – parte da junção do nome do produto com a palavra inglesa "broadcast" (em português, "transmissão").

Em quase duas décadas, os podcasts se multiplicaram em diferentes conteúdos, desde materiais jornalísticos, como séries de reportagens, debates e entrevistas, a conteúdos de entretenimento, como audiobooks e radionovelas. O podcast seria, portanto, uma versão contemporânea da rádio possibilitada pela internet – tecnologia que deu um espaço inédito à produção de conteúdo independente, ou seja, sem relação a empresas detentoras de meios de comunicação tradicionais, como televisão, rádio, jornais e revistas. Na década de 2000, por exemplo, blogs se popularizaram ao transformarem leitores em escritores; assim como a produção e distribuição de vídeos caseiros a partir da rede social YouTube elevou pessoas comuns à condição de celebridades, influenciadores e formadores de opinião.

No Brasil, a popularização dos podcasts teve início em 2018 – levantamento do Spotify aponta aumento de 330% no número de ouvintes em abril daquele ano, comparado ao mesmo mês de 2017. É um dos gêneros que ajudou a despontar o

formato foi o da política. Segundo o artigo "A febre dos podcasts de política no Brasil", de Pinho et al. (2022), o número de podcasts de política criados no Brasil começa a crescer em 2015, com quatro, seguido por cinco em 2016, nove em 2017, 41 em 2018 e 54 em 2019. Dizem os pesquisadores:

Entende-se então o caráter multifatorial do aumento do volume de podcasts nos últimos anos, sendo uma combinação de transformações sociais, políticas e tecnológicas que tornaram o ambiente propício para a consolidação desse novo meio e formato de comunicação. (PINHO; MESQUITA; CARREIRO, 2022, p. 12)

Em 3 de março de 2020, o podcast *Medo e Delírio em Brasília* – objeto de pesquisa do artigo científico – disponibiliza o seu primeiro episódio: "Dia 426 – Dois ótimos plot twists". Com narração e edição de Cristiano Botafogo e roteiro de Pedro Daltro, o produto se apresenta como um "um diário ácido" do Brasil a partir do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, eleito em 2018 pelo então PSL (Partido Social Liberal, que se tornou União Brasil após fusão com o Democratas) e hoje filiado ao PL (Partido Liberal). O projeto traz, a cada episódio, as principais notícias relacionadas à gestão bolsonarista, em tom crítico e muitas vezes jocoso, intercalando texto original com citações de veículos de imprensa profissional, imitações de figuras públicas, criação de personagens e utilização das denominadas vírgulas sonoras, elemento central da pesquisa.

As vírgulas sonoras – efeitos de som formados pela reprodução de palavras ou sentenças transferidos de contexto que possuem, ou não, relação entre o uso original e o editado – variam entre frases retiradas de vídeos virais, os populares "memes" da internet, e produções humorísticas, além de frases notórias de políticos e figuras públicas, vinhetas originais e trechos de músicas ou de produções jornalísticas de canais de televisão, emissoras de rádio e formatos digitais.

No dia 2 de setembro de 2022, o *Medo e Delírio em Brasília* ocupava a 23ª posição entre os podcasts com mais ouvintes do Spotify, segundo lista compilada pelo serviço de streaming. Era também o 2º mais ouvido na categoria "Notícias" – nesta, a única produção independente entre os cinco primeiros colocados.

Considerando o objeto, foi escolhido um episódio específico – "Dias 1.369, 1.370 e 1.371 | Essa festa virou um enterro | 30/09, 01 e 02/10/22", lançado em 4 de outubro de 2022. A partir da transcrição do episódio e da realização de entrevistas com seus produtores, a pesquisa apresenta uma definição para as vírgulas sonoras e as classifica em um sistema de usos enfáticos. Com isso, o artigo busca provocar

uma discussão sobre o recurso das vírgulas sonoras na comunicação midiática contemporânea.

O estudo parte de marcos teóricos ligados à linguística. Jakobson (apud Barros, 2002, p. 25) propõe seis funções de linguagem:

Na função referencial, ou denotativa, a linguagem é usada para transmitir informações objetivas e concretas sobre algo ou alguém, sendo comumente utilizada em textos jornalísticos, científicos e de caráter informativo em geral. Já na função emotiva, ou expressiva, a linguagem busca expressar emoções, sentimentos e opiniões, com uso comum em textos literários, poesias e músicas

Na função conativa, ou apelativa, a linguagem pretende influenciar o comportamento ou as atitudes do interlocutor – como em discursos políticos, publicitários, persuasivos e de propaganda em geral. A função fática, ou de contato, usa a linguagem para estabelecer ou manter o contato entre os interlocutores, como em cumprimentos, saudações e despedidas.

A função metalinguística é definida pelo uso da linguagem para falar sobre a própria linguagem, explicar ou definir termos e conceitos, sendo usada em textos didáticos, linguísticos e de reflexão sobre a linguagem. Por fim, a função poética cria um efeito estético na linguagem, valorizando a sonoridade, a beleza das palavras e a construção do texto em si – por exemplo, em poesias, canções, textos literários e outros tipos de manifestações artísticas.

Especula-se, nesta pesquisa, que as vírgulas sonoras, enquanto componentes linguísticos, ocupem funções nos enunciados, as quais podem interferir no sentido e significado originalmente atribuído a eles. Para isso, será analisado, mapeado e categorizado o corpus de pesquisa, com exposição das possíveis funções que as vírgulas sonoras podem assumir.

1. Materiais e métodos

A pesquisa tem como base um episódio específico do podcast *Medo e Delírio em Brasília*: "Dias 1.369, 1.370 e 1.371 | Essa festa virou um enterro | 30/09, 01 e 02/10/22", lançado em 4 de outubro de 2022. A escolha parte da avaliação do autor de que o episódio, no contexto em que foi lançado, melhor representa a visão de linha editorial apresentada pelo produto. Isso se dá por dois motivos: o episódio possui diversos recursos observados em diversos outros episódios do podcast,

como citações jornalísticas, comentários, músicas, introdução e encerramentos protocolares, sempre com a presença das vírgulas sonoras; o tom do episódio exalta o sentimento negativo dos autores com o contexto jornalístico curado, seguindo a proposta apresentada pelo próprio roteiro na abertura – "bora passar raiva?".

O áudio do episódio foi obtido pelo site da produtora Central 3 e passou por transcrição em duas etapas: a primeira por inteligência artificial, utilizando a ferramenta Pinpoint do Google e, depois, em uma audição pelo pesquisador para formatação, correção de palavras e frases e divisão em seções. As vírgulas sonoras foram destacadas com colchetes (apêndice A). Um dos autores, Cristiano Botafogo, cedeu ainda o roteiro usado como base para a gravação do episódio (anexo 1), que não passou por edição ou revisão. O material foi anexado ao artigo como forma de preservar uma etapa do processo de criação do podcast.

A análise do episódio permite uma melhor definição da linha editorial do podcast *Medo e Delírio em Brasília*. A transcrição contou com o auxílio de aplicativo para smartphones do podcast, que lista e permite a reprodução e compartilhamento das vírgulas sonoras de modo isolado. Os recursos colaboraram com a catalogação dos diferentes áudios – entre citações de políticos ou personalidades de diferentes campos de atuação, áudios virais e gravações originais.

As vírgulas sonoras foram então elencadas por seção e classificadas a partir de seus diferentes usos enfáticos (apêndice B) – seja de forma reativa, crítica, cômica, interativa ou ilustrativa. A classificação foi desenvolvida pelo pesquisador visando um estudo exploratório que cria um repertório de possíveis funções que vírgulas sonoras podem ocupar em contextos comunicacionais. Em seguida, a teoria foi relacionada às funções da linguagem de Jakobson.

Para complementar a pesquisa, foram feitas entrevistas com os dois responsáveis pelo podcast, a partir da plataforma de videochamadas Zoom. A primeira, com Cristiano Botafogo, foi realizada em 22 de março de 2023 (apêndice C). A segunda, com Pedro Daltro, em 23 de março de 2023 (apêndice D). A pauta incluiu perguntas sobre a origem do podcast, a definição de vírgulas sonoras, o propósito destes efeitos na condução e transmissão de mensagem do produto de áudio, além de reflexões sobre a linha editorial e enquadramento do podcast como produto jornalístico e humorístico. As respostas ajudaram a conduzir as conclusões do artigo sobre a definição de vírgulas sonoras e as funções por elas ocupadas no contexto do podcast.

2. Apresentação e análise dos resultados

Neste artigo, o foco da comunicação são as vírgulas sonoras. Para entender o recurso, é preciso voltar ao início do projeto *Medo e Delírio em Brasília*, que começou como um blog hospedado na plataforma Wordpress, com o primeiro texto publicado em 29 de outubro de 2018, um dia após o segundo turno das eleições presidenciais que elegeram Jair Bolsonaro como chefe do Executivo nacional. Conta Pedro Dalto:

Eu fiz por um ano quase, era só em texto e eu usava muito gif, essas imagens animadas. Quando tinha alguma notícia que dava raiva, eu buscava um gif de raiva, de ódio. Eu usava gifs de humor, tipo quando tinha alguma coisa absurda, tinha alguém rindo. É uma forma de, ao invés de eu ter que dizer 'isso é bizarro, como pode isso acontecer', quando tu já mete, seja gifzinho, ou alguém rindo em áudio, ou falando "ah, vai tomar no cu", já está ali! Tipo, eu não preciso elaborar, dizer que "essa fala é uma loucura, é um absurdo"! (Pedro Dalto em entrevista concedida ao autor em 23 de março de 2023, cf. Apêndice D)

Ao adaptar o formato de texto para áudio, os gifs e imagens usados por Dalto para resumir parágrafos de sentimentos mais elaborados foram substituídos pelas vírgulas sonoras. Elas são trechos de sons com falas, formados por palavras ou frases e extraídos dos mais variados tipos de conteúdos, desde discursos, entrevistas ou outras aparições públicas registradas de políticos ou personalidades, a até áudios e vídeos virais nas redes sociais, ou trechos de músicas e outras produções audiovisuais – com presença significativa de palavras de baixo calão. As vírgulas sonoras são retiradas de seus contextos originais e inseridas no episódio, criando novos contextos e significados. Segundo Cristiano Botafogo, elas devem ser curtas, ter apenas alguns segundos, e possuem duas funções principais: a de comentar e a de pontuar – além da consequência, que é dar fluidez para o texto:

Eu acho que são comentários. Eu uso assim e acho que o Pedro também. Às vezes acrescenta um ponto, é um jeito de você falar 'o que essa pessoa está falando não é bem assim', ou então a gente usa para nos sacanear. E acho que às vezes a gente exagera na quantidade, de uma forma que não necessariamente está tornando o texto mais claro, mas está trazendo graça, né? Essa mudança de cenário entre o que é uma fala, e muda para outra fala. É sempre legal que sejam falas de lugares diferentes, porque dá uma multiplicidade de texturas de voz, texturas de áudio, isso fica bacana. Talvez seja porque dá a impressão de que você está consultando milhares de fontes. Essa mudança entre estar falando e vem uma vírgula, isso dá fluidez, agita mais, torna um negócio mais ativo do que eu simplesmente falando um texto por dois, três minutos. (Cristiano Botafogo em entrevista concedida ao autor em 22 de março de 2023, cf. Apêndice C)

O comentário é uma forma de reagir, criticar ou interagir com algo que foi dito imediatamente antes. A pontuação ajuda a separar citações jornalísticas de opiniões do roteiro, ou de dividir seções do episódio. Já a fluidez como consequência se explica porque, sendo a política um assunto maçante, as vírgulas mantêm o ouvinte atento ao pegá-lo desprevenido, ao surpreendê-lo com uma interrupção do fluxo narrativo. Um ponto chamativo na fala de Cristiano Botafogo é a admissão de uma ambiguidade no uso das vírgulas sonoras – ao mesmo tempo que elas comentam, criticam e reagem, seu exagero pode não "tornar o texto mais claro", mas sim produzir um efeito de "graça", humor.

O processo para inserção de vírgulas sonoras nos episódios é, segundo ambos os produtores em entrevistas separadas, definido como "caótico". Já há, no roteiro original (anexo 1) a marcação feita por Daltro para a inserção de áudios específicos. No momento da edição, porém, Botafogo adiciona mais vírgulas, em um processo criativo que ele define como "instintivo". Durante a entrevista (cf. Apêndice C), Botafogo compartilhou a imagem da tela de seu computador e mostrou uma pasta com mais de 7,1 mil vírgulas sonoras. "É meio o que aparece na procura. Eu clico na estrutura de pastas do 'Medo e Delírio' e vou ao campo de procura. Eu pesquiso e aparecem telas cheias de resultados, a não ser que eu esteja procurando uma vírgula específica."

O uso do recurso também permite conduzir os ouvintes a uma linha editorial do podcast – algo que ambos os criadores têm dificuldades para definir. Pedro Daltro exalta a inexistência de amarras, que permite "ser o mais honesto possível" e define o podcast como "claramente de esquerda" e "que odeia militares, culpados pelo Brasil estar na merda". Cristiano Botafogo reforça o posicionamento à esquerda, e completa: "progressistas, mas não somos comunistas, acho que a gente se definiria como sociais-democratas, ou um pouco mais do que isso".

Outras duas perguntas ajudam a definir o produto. A primeira é se a dupla considera o podcast um produto jornalístico. Daltro discorda, mas entende o valor jornalístico do seu trabalho por ser uma "costura" de materiais de jornalismo, como reportagens de diversos veículos independentes ou da grande mídia. Botafogo segue a mesma linha, avaliando seu conteúdo como de análise, com lastro na cobertura da imprensa, mas com seu próprio viés explicitado.

A segunda é se os criadores consideram o produto humorístico. Botafogo diz que não é a principal intenção, mas completa: "acho engraçado, meio que tento

fazer graça e acho que muita gente escuta por causa disso [...] O foco era para ser na notícia, mas a gente foi se perdendo no humor" (apêndice C). Daltro se incomoda mais com o termo, mas cede ao afirmar que "é tanta brutalidade que a gente passa, que o humor é uma forma de tornar o podcast mais palatável. Se fosse ouvir só a parte ruim seria bem cruel" (apêndice D).

A partir do desenvolvimento da pesquisa, é possível compactuar com a definição dos autores sobre a definição e aplicação de vírgulas sonoras. Há, nelas, um processo de polifonia, em que várias vozes interferem sobre um texto e o fragmentam, em "uma multiplicidade de texturas de voz", nas palavras de Botafogo.

O artigo também posiciona o *Medo e Delírio em Brasília* como um produto jornalístico, a partir da curadoria de notícias, sempre reproduzidas com fonte completa – nome do jornalista, nome do veículo e data de publicação – e acompanhadas de análise original. Isso não o desqualifica da categorização como um produto humorístico. Apesar de não ser o enfoque principal, a edição e o uso de vírgulas sonoras atenuam o clima do roteiro e provocam, em diversas ocasiões, o riso – mesmo em situações que buscam transmitir sentimentos negativos, como ódio, raiva, indignação e frustração.

Por fim, entende-se a linha editorial do *Medo e Delírio em Brasília* como um podcast alinhado aos ideais da esquerda progressista, que não possui uma bandeira política definida, mas que não deixa de apoiar candidatos com potencial de derrotar o bolsonarismo, a extrema-direita e o militarismo – movimentos que consideram barbáries. Não produz reportagens, mas sim faz referências a veículos da mídia hegemônica e alternativa para compilar informações e complementá-las com comentários analíticos e elementos humorísticos, como vírgulas sonoras, músicas e imitações.

2.1 Contextualização do episódio

O episódio em estudo consolida os resultados do primeiro turno das eleições gerais brasileiras de 2022, em que cidadãos votaram em representantes para o Executivo (Governador e Presidente da República) e Legislativo (Deputado Estadual, Deputado Federal e Senador). Quebrando a expectativa de vitória do candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para presidente no primeiro turno, além da eleição de diversos nomes ligados ao bolsonarismo, o episódio abusa de vírgulas

sonoras, comentários ácidos e músicas humorísticas para atenuar o noticiário considerado negativo aos interesses de Pedro Daltro e Cristiano Botafogo.

A duração do episódio é de 37 minutos e 56 segundos. Ele começa com uma vinheta da produtora Central 3 e uma música-prólogo que mistura 39 vírgulas sonoras em um remix com base em uma melodia de funk. Depois, há uma apresentação protocolar, cujo texto e vírgulas são similares a de outros episódios.

O assunto principal é enfim introduzido e inicia-se uma sequência intercalada de comentários e citações jornalísticas, que discutem os resultados do primeiro turno das eleições para o Executivo e o Legislativo de 2022 a partir de dados e análises. As vírgulas sonoras não aparecem com a mesma constância do início do episódio, mas seguem interferindo ou complementando o texto – seja nos comentários ou durante as citações jornalísticas. Por quatro vezes, as vírgulas são apresentadas em contexto musical, assim como no início do episódio. Outra intervenção faz uma paródia do jingle de campanha "Muda Brasil", de Jair Bolsonaro, com letra cantada por Cristiano Botafogo.

Há uma falsa conclusão, seguida por uma discussão específica sobre o papel das Forças Armadas no pleito eleitoral de 2022. Depois da verdadeira conclusão, o locutor lê uma sequência de créditos para os áudios utilizados no episódio – totalizando 82 nomes, entre veículos de comunicação, artistas musicais, humoristas, podcasts e programas de televisão. A seção "À parte" – que funciona como um epílogo –, busca um tom positivo, com citações e vírgulas sonoras em referência a candidatos associados ao bolsonarismo que não foram eleitos. Por fim, o encerramento protocolar – referido como Outro – traz uma sequência de 36 vírgulas sonoras e quatro inserts – citações não-jornalísticas de duração mais extensa, cuja denominação foi enunciada por Cristiano Botafogo e Pedro Daltro. A minutagem por seção do objeto de estudo está disponível no apêndice B.

2.2 Agrupamentos de seções

O estudo revela que, entre as seções, há 27 momentos dedicados a comentários narrados por Cristiano Botafogo e escritos por Pedro Daltro, que somam 14 minutos e 16 segundos de duração do episódio. Outros 12 minutos e 46 segundos são dedicados às citações jornalísticas – em um total de 14, de nove veículos de comunicação, sejam eles independentes ou hegemônicos: Metrôpoles,

UOL, Meteoro Brasil, Valor Econômico, O Globo, Folha de S.Paulo, O Estado de S. Paulo, G1 e Desmascarando.

Há ainda, no episódio, duas citações diretas, que somam 37 segundos. Uma é de Simone Tebet, então candidata à Presidência da República, e outra de Damares Alves, então ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos no governo Bolsonaro. Músicas se fazem presentes em sete momentos, totalizando 3 minutos e 55 segundos do episódio. Por fim, as seções protocolares, como vinheta da produtora Central 3, apresentação, créditos e Outro, ocupam 5 minutos e 19 segundos. O gráfico abaixo (gráfico 1) ilustra a divisão de tempo do episódio:

Divisão de tempo do episódio

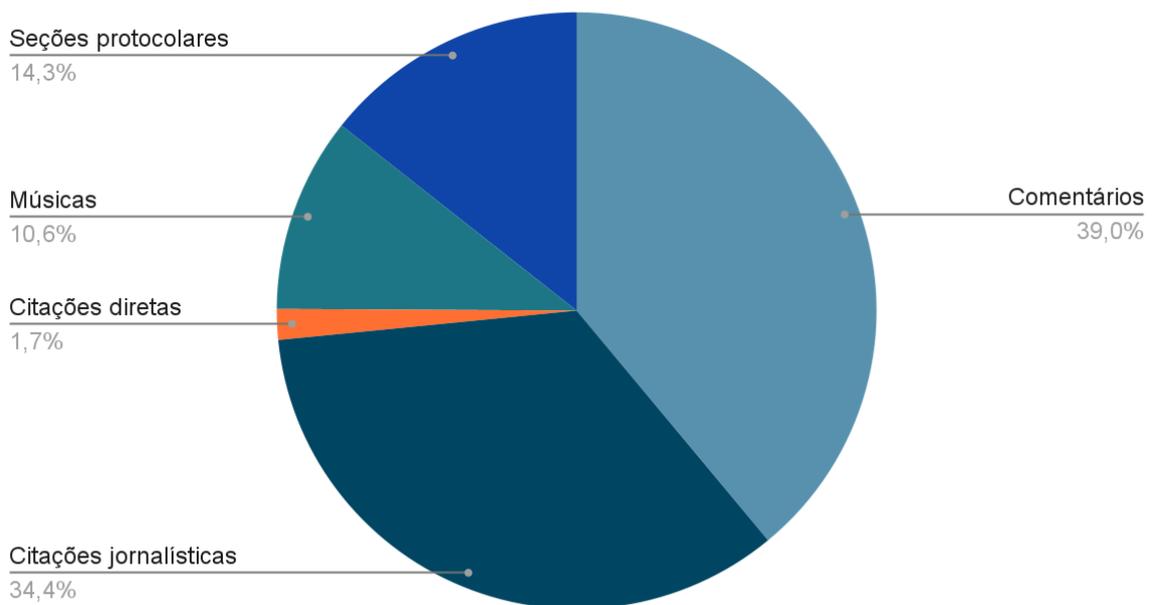


Gráfico 1: percentual de tempo dedicado a cada grupo de seções do episódio.

Comentários e citações jornalísticas dominam a divisão de tempo do episódio, somando 73,4% de sua duração. As seções protocolares ocupam 14,3% e, junto às músicas, que preenchem 10,6% do episódio, possuem maior foco humorístico.

É importante notar que, para identificar padrões da organização de seções do podcast *Medo e Delírio em Brasília*, seria necessária uma análise amostral mais ampla, tarefa que escapa a este estudo exploratório – que aborda um episódio em mais de 430 já disponibilizados pela produtora Central 3. Um exemplo claro é que apenas 1,7% do episódio se dedica a citações diretas, o que não é necessariamente uma regra – no episódio "Dias 1.383, 1.384 e 1.385 | O 1º debate do 2º turno | 14, 15

e 16/10/22", por exemplo, boa parte das citações são dos então candidatos à presidência Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL).

A divisão, porém, é relevante ao estudo pois serve como ponto de partida para entender a estrutura na qual as vírgulas sonoras são distribuídas. Há, por exemplo, mais inserções de vírgulas sonoras nas seções protocolares, como o Outro (36), o assunto principal (33) e a apresentação protocolar (17), do que em citações jornalísticas – a que mais possui é a décima (5), com as demais registrando entre zero e três vírgulas sonoras. A seção com maior ocorrência de vírgulas sonoras é a música de abertura (39) e, em 22 seções, não houve inserções do recurso de áudio. A média é de 3,56 vírgulas sonoras por seção, em um total de 69 seções.

A música de abertura e a apresentação protocolar tem caráter humorístico – não há intenção de trazer informações ou comentários, mas sim de elencar palavras de baixo calão e expressões de forte sentimento negativo, o que justifica o uso exacerbado de vírgulas sonoras. A apresentação protocolar busca levar identificação e familiaridade ao ouvinte, com a reprodução similar de vírgulas sonoras em relação a outros episódios. O assunto principal, antes da primeira citação jornalística, é mais longo que os comentários e traz diversas vírgulas sonoras para transmitir a opinião dos produtores do podcast.

2.3 Agrupamentos de vírgulas sonoras

O episódio "Dias 1.369, 1.370 e 1.371 | Essa festa virou um enterro | 30/09, 01 e 02/10/22" possui um total de 247 vírgulas sonoras. A análise completa, com todas as vírgulas, está disponível no apêndice B. Seguindo a definição apresentada, não foram contabilizados efeitos musicais – sendo o barulho de uma escala descendente de notas do piano, usado como transição entre algumas seções, o principal exemplo – nem os inserts, que aparecem em 16 ocasiões.

Uma vez que a principal função das vírgulas sonoras, como descritas pelos produtores do podcast *Medo e Delírio em Brasília*, é a de comentar o roteiro, citação ou outra vírgula sonora, a pesquisa buscou um modelo de categorização dos efeitos a partir da ênfase e do contexto em que as vírgulas são inseridas na edição.

Foram definidas cinco categorias: reativa, crítica, cômica, interativa e ilustrativa. Em muitos casos, é possível que uma vírgula sonora se encaixe em mais de uma categoria, mas sempre haverá uma em que o sentido prevalecerá em relação às demais. A seguir, será apresentada uma proposta de organização das vírgulas

sonoras, com base nas funções que ocupam no contexto do podcast, seguidas de exemplos extraídos. Para melhor visualização nas citações, as vírgulas sonoras serão sempre destacadas por colchetes.

2.3.1 Ênfase reativa

As vírgulas sonoras de ênfase reativa são, como o nome sugere, as que reagem ao que foi dito imediatamente antes. Em muitos casos, trazem palavras de baixo calão e xingamentos. São, majoritariamente, proferidas com maior intensidade.

Não há aqui a intenção principal de criticar ou complementar a sentença anterior, mas sim de expressar um sentimento dos produtores em relação ao contexto. Sentimento esse que, na maioria das vezes, é negativo. Há, no total, 66 vírgulas sonoras de ênfase reativa no objeto de estudo. Vamos a alguns exemplos:

No décimo comentário, a vírgula sonora "meu irmão, bom dia é o caralho!", creditada como um áudio de um membro da Torcida Jovem do Flamengo, reage a outra vírgula sonora, "Bom dia!", dita pelo ex-vice-presidente, Hamilton Mourão (Republicanos):

E sim, precisamos falar do general que a gente jurou de pé junto que acabaria se fodendo! [Bom dia!] [Meu irmão, bom dia é o caralho!] Mourão teve 44,11% dos votos e vamos ter um general no senado por oito anos.

No contexto original, o áudio supostamente enviado a um grupo no aplicativo de mensagens WhatsApp, que seria formado por integrantes da torcida organizada, traz a voz de um homem que critica outro membro que teria enviado uma saudação de bom dia. Com a edição, o comentário do homem desconhecido agora responde a um "bom dia!" enfático de Mourão, retirado de discurso durante cerimônia no Colégio Militar em Porto Alegre, em 2019 – como se verá à frente, o "bom dia!" é um exemplo de vírgula sonora de ênfase interativa. Com novos contextos, a sequência aponta uma rejeição ao general da reserva do Exército Brasileiro, hoje senador.

Já no assunto principal, uma sequência de três vírgulas sonoras, que usam a palavra "burro" como base, reagem efusivamente a uma confissão dos produtores:

E vai aqui uma confissão: a gente fala em bad trip escrota do caralho, quadro miserável da história, etc e tal... mas nós, os pessimistas aqui, estávamos sendo otimistas!

[Burro!]

[Mas que burro!]

[Tu é burro, cara?]

Até existe, no contexto, uma autocrítica de Cristiano Botafogo e Pedro Daltro ao sentimento de otimismo que carregavam antes do primeiro turno das eleições. A intensidade e expressão de sentimento imposta pelos áudios, porém, permite a identificação como vírgulas sonoras reativas.

Há ainda músicas formadas por um apanhado de vírgulas sonoras, como a faixa de abertura. Neste caso, não é possível considerar que as vírgulas estão reagindo a um comentário ou citação, mas sim formando, conjuntamente, um sentido único. A música possui 24 vírgulas de ênfase reativa, sendo uma delas a expressão "puta que pariu", do humorista Leandro Hassum, proclamada em uma apresentação do espetáculo de comédia "Nós na Fita".

O áudio original foi recortado e inserido na canção, que reage ao resultado negativo do primeiro turno das eleições – segundo a linha editorial do podcast. Assim, o palavrão perde o contexto inicial do roteiro da peça e ganha uma nova intencionalidade: a de comentar negativamente o desfecho do pleito.

2.3.2 Ênfase crítica

Nas vírgulas sonoras de ênfase crítica, as palavras de baixo calão e xingamentos deixam o protagonismo e dão lugar a comentários críticos sobre o que foi manifestado imediatamente antes. Em muitos casos, os áudios não são verbalizados de forma intensa, como na ênfase reativa, e as sentenças apresentadas são mais extensas. Ao todo, foram contabilizadas 34 ocorrências de vírgulas sonoras de ênfase crítica.

Um exemplo é o bordão "É uma canalhice que vocês fazem", retirado da vinheta de abertura do podcast. A frase original é do ex-presidente Jair Bolsonaro, dita em transmissão ao vivo na rede social Facebook no dia 29 de outubro de 2019. Na ocasião, ele criticou a TV Globo por uma reportagem que revelava que seu nome foi citado na investigação da morte da então vereadora do Rio de Janeiro Marielle Franco (PSOL) e de seu motorista, Anderson Gomes, em março de 2018. No novo contexto, ela critica o *Medo e Delírio em Brasília*, que se opõe ao seu governo.

Outro exemplo é na quinta citação jornalística, quando é reproduzido um insert de Jair Bolsonaro sobre um momento crítico da pandemia na cidade de Manaus, seguido de uma vírgula sonora:

O povo em Manaus ignorou o decreto do governador do Amazonas... Eu tô falando a realidade, então vocês não podiam divulgar isso porque estimula os outros não cumprir [Deixa com a cara magoada]

A vírgula "deixa com a cara magoada" foi extraída de um áudio viral do WhatsApp, de origem desconhecida, em que um homem elogia o "boldo" (gíria para maconha) para, supostamente, o traficante da droga. A frase destacada é originalmente usada para elogiar o entorpecente. Ao ser inserida após a fala de Bolsonaro, ela ganha um novo significado, de crítica ao que foi dito pelo ex-presidente – uma mágoa pela irresponsabilidade do então chefe do executivo nacional na condução da pandemia de covid-19, em especial no Amazonas, onde a desabastecimento de cilindros de oxigênio levou pessoas internadas à morte.

Na décima segunda citação jornalística é usada uma frase do médico e comunicador Dráuzio Varella referente a uma discussão sobre o aborto no Brasil:

Embora Bolsonaro e oficiais-generais tenham cobrado mais transparência sobre o sistema eletrônico de votação, a defesa não permitiu nesse domingo que as atividades fossem acompanhadas pela imprensa presencialmente." [É uma hipocrisia generalizada!]

Aqui, a "hipocrisia generalizada" se torna uma crítica sobre a falta de transparência da fiscalização do sistema eletrônico de votação feita pelas Forças Armadas. A instituição, que não compõe um poder que norteia o Estado brasileiro, pressionou o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) para realizar testes de idoneidade da urna eletrônica, alegando a necessidade de um processo transparente para os eleitores. Ao mesmo tempo, não teve a transparência de deixar a imprensa acompanhar as suas atividades durante essa mesma fiscalização.

2.3.3 Ênfase cômica

As vírgulas sonoras de ênfase cômica não buscam, como principal objetivo, expressar sentimentos negativos ou criticar informações apresentadas. Aqui, a intenção principal é a de provocar o riso. A categoria é a mais presente no episódio, com 71 ocorrências, mas é preciso levar em conta que 36 destas vírgulas sonoras fazem parte do Outro, uma das seções protocolares do podcast.

É nesta seção que estão, por exemplo, diversas expressões mal pronunciadas por Jair Bolsonaro, como "presidente Putin", "presidente Biden" e "paralelepípedo de crack", ou então uma sequência de frases retiradas de contexto que buscam a contradição – "eu não errei nenhuma, eu não errei nenhuma! Zero!"; "será que eu tô

errando ao falar isso daí?"; "não tem como não dar errado, vai dar errado"; "tem tudo para não dar certo". Essas vírgulas juntas, em sequência, sem a presença de comentários ou citações, buscam ser engraçadas e atenuar a abordagem crítica do restante do episódio.

O equilíbrio provocado pelas vírgulas sonoras de ênfase cômica é presente do início ao fim do podcast. No nono comentário, os produtores usam um trecho de paródia da música "Lucy in the Sky with Diamonds", dos Beatles, para ironizar um senador eleito pelo estado de São Paulo:

O astronauta Marcos Pontes, que inclusive saiu exatamente com esse nome, astronauta Marcos Pontes, teve 49% dos votos! Por pouco não bateu mais da metade! O astronauta do travesseiro da NASA: Nobre e autêntico suporte anatômico. E eu tô falando sério, o NASA do travesseiro do Marcos Pontes é isso aí. ['Bozo' in the sky with martians]

Não há, na paródia, a intenção de fazer uma crítica direta a Marcos Pontes (PL) ou ter uma reação efusiva ao significado da sigla NASA usada em um modelo específico de travesseiros. A ideia é brincar com o inusitado, associando o verso da música original – que notadamente traz uma associação com o entorpecente LSD – com o cenário em que um astronauta brasileiro, que vendeu sua imagem para embalagens de travesseiros NASA, que por sua vez nada tem a ver com a agência espacial estadunidense, é eleito com votação expressiva para o Senado Federal.

Mais um exemplo de ênfase cômica está no décimo comentário, quando três interferências buscam achincalhar o também senador eleito, Sérgio Moro (União Brasil): "E o Moro [quá!] [Corrupção!] se elegeu para o Senado pelo Paraná. [No Twitter, no Twitter dele, no Twitter, no Twitter dele]"

O "quá!", barulho feito por um pato, ironiza o sotaque do político – que ficou conhecido como juiz pela operação Lava Jato e que atuou como ministro no governo Bolsonaro –, assim como a palavra "corrupção", dita pelo alvo da ironia e reproduzida de forma desacelerada para valorizar a pronúncia e exaltar a hipocrisia do senador. Quando juiz, ele dizia lutar contra a corrupção, mas uma série de reportagens capitaneadas pelo portal The Intercept Brasil, de nome "Vaza Jato", revelou que ele interferiu de maneira ilegal em investigações. Apesar do significado mais profundo, a intenção principal na edição é a de provocar o riso.

Por fim, uma vírgula é reproduzida em forma musical, com Moro repetindo a sentença "no Twitter dele". Não há, neste caso, a criação de um novo contexto para a fala original, mas apenas a inserção da fala de forma jocosa.

2.3.4 Ênfase interativa

As vírgulas sonoras de ênfase interativa buscam dialogar com o roteiro, citação ou vírgula sonora imediatamente anterior. Esse diálogo pode ser apresentado como uma resposta, uma convocação ou até mesmo um complemento ao que está sendo dito. No total, há 45 ocorrências de vírgulas desta natureza.

Um primeiro exemplo, antecipado no tópico da ênfase reativa, é o "bom dia!" de Hamilton Mourão, que responde à convocação da frase anterior, que cita a necessidade de falar do general. Ele se manifesta e recebe uma reação negativa na vírgula sonora seguinte. O roteiro prossegue, com a informação sobre o militar, que foi eleito Senador.

A apresentação protocolar do podcast possui vários exemplos de ênfase interativa nos áudios inseridos em edição. Quando Cristiano Botafogo pergunta "bora passar raiva?", cinco vírgulas sonoras aparecem em sequência respondendo "bora!". No início, o narrador dá as boas-vindas, ao que um bordão do humorista Gil Brother complementa: "Bom dia, boa tarde, boa noite. Por enquanto." E quando Botafogo diz que "*o Medo e Delírio em Brasília* é escrito por Pedro Daltró", uma voz afirma "um abraço, Daltró" e outra responde "fala, seus 'lixo!'".

Na música "Ex-ministros eleitos", Cristiano Botafogo faz um chamamento com nomes de políticos que chefiaram ministérios da gestão anterior e concorriam a diferentes cargos. Para cada nome, uma entre três vírgulas sonoras foi inserida. Nomes de Ricardo Salles (então Novo, hoje no PL), Damares Alves (Republicanos), e Osmar Terra (MDB) são acompanhados de vírgula sonora que diz "eleito!", enquanto Abraham Weintraub (PMB) e Gilson Machado (PL) são respondidos pela frase "perdeu, Playboy!" e Onyx Lorenzoni (PL) e Walter Braga Netto (PL) pela sentença "não sei!".

O sexto comentário traz duas vírgulas que complementam a fala do narrador:

Mas a gente acha que [infelizmente] a Simone pode fazer o que for de gesto em direção ao Lula, ainda assim é possível que uma boa parte dos votos dela vão pro Bolsonaro – ou vão ser anulados, sei lá. Tem quem diga que o que já tinha de voto útil para o Bolsonaro já foi transferido, mas [será mesmo?]

A vírgula sonora "infelizmente" foi extraída de discurso do então presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), ministro Luiz Fux, em 5 de agosto de 2021. Na ocasião, ele cancelou uma reunião entre os Três Poderes após declarações de Bolsonaro contra os também ministros do STF Alexandre de Moraes e Luís Roberto

Barroso. No novo contexto, ela comenta o cenário de migração de votos de Simone Tebet (MDB) para o segundo turno das eleições. Ao fim do trecho, um áudio de origem desconhecida também completa a frase ao dizer "será mesmo?".

2.3.5 Ênfase ilustrativa

As vírgulas sonoras de ênfase ilustrativa são citações curtas. Elas são usadas para explicitar ou exemplificar o roteiro, citação ou vírgula sonora anterior, sem necessariamente interagir com o que foi dito. Há, no total, 31 ocorrências de ênfase ilustrativa no episódio estudado.

No assunto principal, os produtores abordam a votação expressiva de Jair Bolsonaro, usando uma série de frases ditas pelo presidente para ilustrar o choque da dupla com o resultado do pleito eleitoral:

No primeiro turno de 2018, Bolsonaro teve espantosos 46,03% dos votos. No primeiro turno! Isso deu 49.276.990 votos e, mesmo assim, depois de quatro anos absolutamente miseráveis,
[E daí, não sou coveiro]
[Imitação de Bolsonaro de paciente com covid-19 sem ar]
[Estou com covid!]
[Fica o cara pulando em esgoto]
[Eu falei a palavra China?]
[Cala a boca, não te perguntei nada!]
[A pressa da vacina não se justifica],
ainda assim Bolsonaro teve 43,2% dos votos, que significa hoje em dia 51 milhões de votos.

Ao falar de "quatro anos absolutamente miseráveis", a edição inicia uma sequência de vírgulas sonoras, todas de sentenças proferidas pelo ex-presidente durante entrevistas ou transmissões ao vivo em suas redes sociais. A interação é enfatizar o argumento do narrador sobre o governo Bolsonaro.

Na quarta citação jornalística, uma vírgula sonora de ênfase ilustrativa é inserida após a reportagem citar o papel do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD), em uma Casa com maior número de parlamentares bolsonaristas:

Da avaliação desses ministros, a vitória do bolsonarismo nas urnas fará com que Pacheco tenha que reforçar agora – em um ambiente de maior divisão – sua posição em defesa da democracia e contra retrocessos nas chamadas pautas de costumes.
[Pessoas sem roupas, uma atrás da outra, com o dedo a gente sabe aonde]
[No cu!]

A frase "Pessoas sem roupas, uma atrás da outra, com o dedo a gente sabe aonde" foi originalmente proferida pelo candidato à presidência Kelmon Luis Da Silva

Souza (PTB), que se apresenta como Padre Kelmon, durante o debate presidencial do 1º turno transmitido na TV Globo no dia 29 de setembro de 2022. Apesar da fala inusitada, que poderia levar a vírgula a ser compreendida como de ênfase cômica, há como principal objetivo a ilustração do texto imediatamente anterior – que se refere a necessidade, do ponto de vista de ministros do STF, de uma defesa reforçada da democracia e contra retrocessos em pautas de costumes por Rodrigo Pacheco. Já a vírgula seguinte, "no cu", também traz efeito cômico, mas tem como principal função complementar a sentença anterior, portanto classificada como de ênfase interativa.

No décimo sétimo comentário, focado na eleição de 246 deputados federais do bloco conhecido como Centrão – formado por PL, PP, Republicanos e União Brasil – há a seguinte fala de Cristiano Botafogo, seguida por uma vírgula sonora: "E ao que parece ano que vem ainda tem 18 bilhões de orçamento secreto [acabou o presidencialismo, o Bolsonaro não manda nada!]".

A frase editada foi retirada da sabatina do então candidato à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao Jornal Nacional no dia 25 de agosto de 2022. Neste contexto, ela não faz uma interação direta com a sentença anterior, mas é usada para exemplificar a influência do bloco de deputados na condução política do Brasil.

2.3.6 Exemplos de vírgulas com mais de uma ênfase

Assim como nas funções de linguagem de Jakobson, as vírgulas sonoras "não têm apenas uma função, mas várias ou mesmo todas, hierarquizadas, ou seja, há em cada texto uma função dominante" (BARROS, 2002, p. 33). Essa variedade já foi constatada em tópicos anteriores, mas elencamos abaixo algumas outras ocasiões em que é possível classificar a vírgula sonora em mais de uma categoria.

Na quarta citação jornalística, há o uso de uma conhecida frase de Ulysses Guimarães no dia 5 de outubro de 1988, em discurso histórico no Congresso Nacional, durante sessão que promulgou a nova Constituição:

A avaliação entre a maioria dos ministros da Corte é que a eleição desse domingo transformou o Congresso em um campo conservador nunca visto no período democrático do país. [Ódio e nojo!]

A expressão "ódio e nojo" foi proferida pelo então presidente da Assembleia Nacional Constituinte ao se referir à Ditadura Militar, que terminara três anos antes. Há, prioritariamente, uma ênfase ilustrativa ao relacionar a ditadura com o mais

conservador Congresso eleito do período democrático. Ao mesmo tempo, há uma ênfase reativa, em repulsa à formação deste Congresso; uma ênfase interativa, como se a sentença respondesse à afirmação da reportagem; e uma ênfase crítica, ao demonstrar "ódio e nojo" ao campo conservador eleito.

Na abertura protocolar, a frase de Bolsonaro "Ó, como o cara é grosso!" reage a um xingamento proferido pelo próprio ex-presidente na vírgula sonora anterior:

Esse é o episódio "Dias 1.369, 70 e 71" [Ah, é? Foda-se!] e, se tudo der certo, se tiver o segundo turno das eleições, se o Bolsonaro perder e o resultado for respeitado, faltam 91 dias para o fim do governo Bolsonaro e 28 dias para o segundo turno das eleições.

[Já era pra ter acabado essa merda, Cristiano!]

[É isso mesmo, é isso mesmo!]

[Que alegria!]

[Que 'tistreza']

[Enfia no rabo, gente!]

[Ó, como o cara é grosso!]

Prioriza-se a última vírgula sonora da citação como reativa, pela intensidade em que é proferida e a velocidade em que é inserida na edição. Ainda assim, é possível considerá-la crítica, pela reclamação feita à frase anterior; ou então interativa, por responder ao xingamento. Outra interpretação é de que a vírgula traz uma ênfase cômica, já que o presidente responde a si próprio, juntando frases originalmente ditas em contextos diferentes.

2.4 As funções de linguagem das vírgulas sonoras

Podemos fazer uma correlação entre a classificação originada desta pesquisa e as funções de linguagem apresentadas por Jakobson. Sendo o enfoque do estudo as diferentes ênfases das vírgulas sonoras – que, como demonstrado, podem inclusive ter mais de uma ênfase –, não há uma conexão direta entre uma categoria e uma função de linguagem.

Vejamos, por exemplo, as seguintes vírgulas sonoras: "a gente tá fodido, a gente tá muito fodido", "restaura o limite, Brasil!" (ambas inseridas no assunto principal) e "Eu tenho vergonha" (música de abertura). Elas foram classificadas como de ênfase crítica, mas suas funções de linguagem são diferentes: na primeira, apesar do palavrão, há uma análise objetiva, que se aplica à função denotativa; na segunda, há o uso do verbo imperativo, característico da função conativa; na terceira, a expressão de um sentimento combina com a função emotiva ou expressiva.

Vírgulas sonoras de ênfase interativa também representam diferentes funções da linguagem. "Bom dia, boa tarde, boa noite. Por enquanto" (apresentação protocolar) se encaixa na função fática, enquanto que "toma, filho da puta! Toma!" (assunto principal) é considerada conativa ou apelativa. No caso de vírgulas de ênfase cômica, "Bozo in the sky with martians" (nono comentário) busca a construção do texto em si, como manda a função poética, e "que alegria!" (apresentação protocolar) expressa emoção, sendo de função expressiva.

Nas vírgulas de ênfase reativa, "enfia no rabo, gente!" (apresentação protocolar) e "cala a boca!" (décimo comentário), que possuem função conotativa ou apelativa, e "falo com tranquilidade" (décimo primeiro comentário) e "errou feio, errou rude!" (décimo quarto comentário), função referencial ou denotativa. Por fim, entre vírgulas de ênfase ilustrativa, "acabou o presidencialismo, o Bolsonaro não manda nada!" (décimo sétimo comentário) traz função referencial, ao mesmo tempo que "Deus, pátria, família e liberdade" (décimo quarto comentário) valoriza a sonoridade e imagem poética, como na função poética.

3. Considerações finais

A partir do estudo do episódio "Dias 1.369, 1.370 e 1.371 | Essa festa virou um enterro | 30/09, 01 e 02/10/22", do podcast *Medo e Delírio em Brasília*, a pesquisa pôde apresentar uma definição para as vírgulas sonoras, recurso de áudio utilizado para comentar e pontuar o roteiro, substituindo parágrafos de texto por expressões de curta duração que transmitem de forma singular os sentimentos dos produtores do conteúdo. A partir das vírgulas sonoras, o episódio se torna mais fluido, surpreendendo o ouvinte e traduzindo a ele a intencionalidade dos autores e a linha editorial do podcast, alinhada à esquerda e contrária ao governo bolsonarista e à influência militar nos poderes executivo e legislativo.

A transcrição completa do episódio permite a criação de uma proposta de organização das vírgulas sonoras a partir de uma ênfase principal pretendida – reativa, crítica, cômica, interativa e ilustrativa:

Ênfase preterida	Explicação
Reativa	Vírgulas sonoras com o objetivo de exprimir reações enérgicas, sendo muitas vezes representadas por palavras de baixo calão e xingamentos, e expressar sentimento dos produtores.
Crítica	Vírgulas sonoras com o objetivo de comentar, em tom crítico, uma citação, análise ou vírgula sonora imediatamente anterior.
Cômica	Vírgulas sonoras com objetivo primário de provocar o riso.
Interativa	Vírgulas sonoras que buscam dialogar com o roteiro, citação ou vírgula sonora imediatamente anterior, seja como resposta, convocação ou complemento.
Ilustrativa	Vírgulas sonoras usadas para explicitar ou exemplificar o roteiro, citação ou vírgula sonora anterior, sem necessariamente interagir com o que foi dito.

Pudemos elucidar a aplicação prática do efeito, que colabora com a transmissão da linha editorial do produto. As categorias não devem, porém, ser consideradas as únicas possíveis quando se trata do uso de vírgulas sonoras, uma vez que foram criadas a partir do objeto de estudo. Logo, outras pesquisas com outros objetos de estudo podem levantar novas organizações do material estudado.

A discussão relacionada à linguística, com as funções de linguagem, também ajudam a compreender o fenômeno das vírgulas sonoras. Tanto a classificação proposta pela pesquisa quanto a teoria de Jakobson apontam para a possibilidade de vírgulas carregarem mais de uma categoria ou função. Isso demonstra a riqueza e o potencial de estudo de um elemento comunicacional da era digital que, apesar de se apresentar como áudios de curta duração, permitem um debate complexo.

Durante a pesquisa, notamos a dificuldade de se encontrar materiais que discutam o uso de vírgulas sonoras como ferramenta para produção de sentido em produtos audiovisuais. Este artigo, portanto, busca incentivar essa discussão e expressa o desejo que a definição, identificação e organização das funções das vírgulas sonoras possam ser ampliadas.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, R. N. A. *Através da Música: Um podcast sobre educação musical*. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2021.

BARROS, Diana Pessoa de. A comunicação humana. In: FIORIN, José Luiz. **Introdução à Linguística I. Objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2010. p.25-54.

JOVEM NERD & AZAGHAL - Podpah #393. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/CrC323BqEE0>. Acesso em: 31 maio. 2023.

MEDO E DELÍRIO EM BRASÍLIA. Dias 1.369, 1.370 e 1.371 | Essa festa virou um enterro | 30/09, 01 e 02/10/22. Rio de Janeiro, 3 out. 2022. Disponível em: <https://www.central3.com.br/dias-1-369-1-370-e-1-371-essa-festa-virou-um-enterro-30-09-01-e-02-10-22/>

METEORO BRASIL. LIVE: MEDO E DELÍRIO NO METEORO. Curitiba: METEORO BRASIL, 2021. 1 vídeo (1h24min). Disponível em: <https://bit.ly/3CtG1SE>. Acesso em 2. set. de 2022.

OS DONOS DA BOLA. Denilson Show participa do Os Donos da Bola com o Craque Neto. Disponível em: <https://youtu.be/Bcl0tdodZro>. Acesso em: 22 jul. 2023.

PARADAS DE PODCASTS. Spotify. Estocolmo Suécia: SPOTIFY, 2022. Disponível em: <https://podcastcharts.byspotify.com/br>. Acesso em 2 set. de 2022.

PINHO, M. D. C.; MESQUITA, P.; CARREIRO, R. A febre dos podcasts de política no Brasil. **Revista Intexto**, Porto Alegre, n. 53, p. 110787, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/110787>. Acesso em: 29 maio 2023.

POT, Justin. The Evolution Of The Podcast: How A Medium Was Born. [S. l.]: Make use of, 23 ago. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2GLgicX>. Acesso em: 13 out. 2022.

PROGRAMA DO RATINHO. Funcionário do SBT ganha R\$ 100 mil no Gol Show e divide prêmio. Disponível em: <https://youtu.be/pHB6KYWLu74>. Acesso em: 22 jul. 2023.

ROCHA JÚNIOR, Carlos Augusto de França; MACHADO, Nealla Valentim. “Não perca tempo nem prevarique: a carta de Barra Torres a Bolsonaro a partir dos podcasts “Medo e Delírio em Brasília” e “Café da Manhã”. **Radiofonias –Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 13, n. 02, p. 53-73, jan./abr. 2022.

SILVA, Marcelo de Souza; SILVA, Cesar Agenor Fernandes da. A divulgação científica em história por meio de podcasts: possibilidades de educação histórica pela internet. In: LARA, Renata Marcelle; CAMARGO, Hertz Wendel de (org.). **Conexões: mídia, cultura e sociedade**. Londrina : Syntagma Editores, 2017, p.257-285.

VAI DAR NAMORO. Empreendedor carioca é disputado pela mulherada. Disponível em: <https://youtu.be/w8TnZhO2aq4>. Acesso em: 22 jul. 2023.

WATSON, Stephanie; POLLETTE, Chris. How Podcasting Works. [S. l.]: How Stuff Works, 29 jun. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3VzLkbN>. Acesso em: 13 out. 2022.

APÊNDICE A – Transcrição do objeto de estudo

Título:

Dias 1.369, 1.370 e 1.371 | Essa festa virou um enterro | 30/09, 01 e 02/10/22

Nome do podcast:

Medo e Delírio em Brasília

INÍCIO DA DECUPAGEM

00:00 a 00:04: Vinheta Central 3

"O podcast que você escuta agora é uma produção da Central 3"

00:04 a 1:50: Música para abertura

"– *Atenção: tirem as crianças da sala:*

– *Meu Deus!*

– *Putaquepariu! [Leandro Hassum]*

– *Caralho*

– *Porra [Jair Bolsonaro]*

– *Grito*

– *Gases*

– *Pum [Regina Duarte]*

– *Que tristeza [Felipe D'Ávila]*

– *Eita porra*

– *Tistreza [Felipe D'Ávila]*

– *Bosta [Ciro Gomes]*

– *Uma vergonha [Jair Bolsonaro]*

– *Eu tenho vergonha*

– *Isso é uma vergonha [Boris Casoy]*

– *Putaque vergonha, velho, caralho meu [Casimiro Miguel]*

– *No! [The Office]*

– *Que Deus tenha misericórdia dessa nação [Eduardo Cunha]*

– *Tenha piedade de nós*

– *Que merda, hein? [Marinho, jogador de futebol]*

- *Caralho!*
- *Que merda, hein!*
- *Que merda, hein? [Alborghetti]*
- *Merda! [Jair Bolsonaro]*
- *Merda!*
- *Todo mundo se fodeu! [Gustavo Mendes/Dilma]*
- *Vai tomar no cu, vai pro caralho, vai se foder, vai pra puta que pariu [Hermes e Renato]*
- *Caralho!*
- *Se foder!*
- *Vai pra puta que pariu!*
- *Tomar no cu, cara!*
- *Deu errado... [Samuel Mariano]*
- *Pra caralho! [Leandro Hassum]*
- *Calma!*
- *Calma é o cacete, pô! [Jair Bolsonaro]*
- *Calma, buceta!*
- *Ihu! [Jair Bolsonaro]*
- *Quem é que fritou esse absurdo? [Jô Soares]*
- *Cala a boca! [Erik Jacquin]*

01:51 a 02:00: Vinheta de abertura

Medo e Delírio em Brasília

[Medo, medo, medo]

[É uma canalhice que vocês fazem]

02:01 a 02:50: Apresentação protocolar

Olá, bem-vindos ao Medo e Delírio em Brasília com as últimas notícias dessa bad trip escrota em que a gente se meteu. [Bom dia, boa tarde, boa noite. Por enquanto]

Eu sou o Cristiano Botafogo [Cristiano, seu lixo] [Do nada, mané!?] e o Medo e Delírio em Brasília é escrito por Pedro Daltro. [Um abraço, Daltro!] [Fala, seus lixo!]

Esse é o episódio dias 1.369, 70 e 71 [Ah, é? Foda-se!] e se tudo der certo, se tiver o segundo turno das eleições, se o Bolsonaro perder e o resultado foi respeitado, faltam 91 dias para o fim do governo Bolsonaro e 28 dias para o segundo turno das eleições. [Já era pra ter acabado essa merda, Cristiano!] [É isso mesmo, é isso mesmo!] [Que alegria!] [Que 'tistreza'] [Enfia no rabo, gente!] [Ó, como o cara é grosso!]
Bora passar raiva? [Bora] [Bora] [Bora] [Bora] [Bora] [Piano]

02:51 a 06:57: Assunto principal

Essa festa virou um enterro.

Deu para ver pela abertura que a gente tá ligeiramente atordoado e desnortado. Antes da eleição, a gente pensou muito no episódio de hoje: numa abertura catártica! [música dramática] [Ih, rapaz!] Já tinha o roteiro do programa [Sentar na mesa], com o novo presidente eleito no primeiro turno, prontinho [Porra, e tava tão bom esse roteiro!], mas [deu errado]! Pois é, deu muito errado. Quem tá certo é a Cecília! [A gente tá fodido, a gente tá muito fodido]

Nesse Episódio de vitória, a gente abriria com um [toma, filho da puta! Toma!]. Deixando claro que, apesar da eleição do Lula, a gente ainda não tinha virado ou nem empatado o jogo. Vitória nenhuma pagaria a lavada que a gente tomou desses caras em 2018. E aí, a gente testemunhou quatro anos dos mais brutais e macabros da nossa história. [ihu!]

Pois bem, torçamos para que esse episódio tenha sido só adiado e não cancelado. [Restaura o limite, Brasil!] A verdade mesmo é que ninguém [ninguém!] esperava esse resultado! [Doideira!] Nem o Bolsonaro esperava, nem os aliados do Bolsonaro esperavam – que estavam fugindo dele nos últimos dias! Na reta final da campanha, o Ciro Nogueira tinha pedido férias da campanha para cuidar da eleição no Piauí. Bolsonaro foi votar ontem e não tinha um aliado do lado dele só o pessoal da [duas letras: PF]. Nem a Michele e a Laura foram! [Graças a Deus!] Na sua volta pra Brasília, quatro pessoas aguardavam o presidente, que certamente soube da escassez de apoiadores e nem parou pra conversar no cercadinho. [Sozinho] O que vai ter de aliado reaparecendo como papagaio de pirata! [Oi, sumida!] Como diriam os americanos: "isn't in the comic book". Mas o Bolsonaro deve ter anotado o nome de cada um que o abandonou nessa reta final! [Eu queria tirar foto, já encaminhando pro final, do rosto de cada

um dos senhores aqui pra saber, se em 2019, quando o coro comer pra valer, se vocês vão se deixar seduzir por discurso do Centrão ou se vão se manter firme e forte Bolsonaro.]

No primeiro turno de 2018, Bolsonaro teve espantosos 46,03% dos votos. No primeiro turno! Isso deu 49.276.990 votos e, mesmo assim, depois de quatro anos absolutamente miseráveis, [E daí, não sou coveiro] [Imitação de Bolsonaro de paciente com covid-19 sem ar] [Estou com covid!] [Fica o cara pulando em esgoto] [Eu falei a palavra China?] [Cala a boca, não te perguntei nada!] [A pressa da vacina não se justifica], ainda assim Bolsonaro teve 43,2% dos votos, que significa hoje em dia 51 milhões de votos. Quatro anos depois do mais criminoso e macabro dos governos, ainda assim Bolsonaro só teve 2,83% a menos de votos e, em números absolutos, teve 1.794.237 votos a mais! [Cruel, muito cruel!]

Não tem paradoxo nenhum aí. É que a população aumentou. O que importa mesmo é o percentual no final das contas. Pois é, mas vamos lá: que caralho o Bolsonaro precisa fazer para perder, sei lá, 10% dos votos? [I have the most loyal people, did you ever see that? Where I could stand in the middle of Fifth Avenue, and shoot somebody and I wouldn't loose any voters, ok?] O que é que ele tem que fazer, explodir uma creche com centenas de crianças dentro? [E daí?] Bombardear uma cidade brasileira? [Lamento, quer que eu faça o que?] Jogar césio nos reservatórios de água do Brasil? [Sou ousado!] E vai aqui uma confissão: a gente fala em bad trip escrota do caralho, quadro miserável da história, etc e tal... mas nós, os pessimistas aqui, estávamos sendo otimistas! [Burro!] [Mas que burro!] [Tu é burro, cara?]

Mas uma coisa é ser pessimista, e a outra, completamente diferente, é ser derrotista, porra! [Calma, filho da puta!] Ainda tem segundo turno pela frente. Lula teve seis milhões de votos a mais que o Bolsonaro. Isso mesmo com o governo fazendo picadinho da Lei eleitoral, com a máquina na mão, abrindo o cofre loucamente fazendo terrorismo [Pronto, falei!] retórico nas igrejas evangélicas do Brasil afora.

Isso depois da Lava Jato ter feito o diabo para acabar com o Lula – sem entrar no mérito das denúncias. O capitão conseguiu a proeza de ser o primeiro presidente da história a tentar a reeleição e ficar em segundo lugar no primeiro turno. [Que alegria!] [No mínimo!] Mas, [meu irmão, na moral] isso valeria para qualquer

quadra normal da história, não para essa. Não depois de quatro anos desse governo! Desse governo militar! E olha só, o segundo turno vai vir quicando!

06:58 a 07:35: Primeira citação jornalística

Igor Gadelha, no Metrôpoles, no dia 3: "Nos próximos dias, o atual chefe do Palácio do Planalto pretende anunciar a promessa de que se reeleito vai pagar o 13º salário do Auxílio Brasil para as mulheres chefes de família a partir de 2023. Para cumprir a promessa, Bolsonaro precisará aprovar um projeto de Lei no Congresso. Em março de 2022, o senador Alexandre Silveira, do PSD de Minas Gerais, apresentou a proposta nesse sentido, mas ela não avançou. A campanha de Bolsonaro avalia que a exploração do Auxílio Brasil como mote vai ajudá-la a virar votos de eleitoras mulheres e assim superar o ex-presidente Lula no segundo turno"

07:36 a 07:42: Primeiro comentário

E puta que o pariu! Se o Bolsonaro ganhar, senhoras e senhores, a gente vai ter a saudade do primeiro mandato.

07:42 a 08:27: Segunda citação jornalística

Olha essa fala do Zé Roberto de Toledo no UOL recentemente, recortada pelo Meteoro: "Esse Congresso que foi eleito no Senado, por exemplo, dá maioria suficiente para impeachment de ministros do Supremo Tribunal Federal. Então hoje a gente tem uma situação que você tem o Executivo tentando avançar o sinal, fez um acordo com o Congresso na base do fisiologismo e orçamento secreto para no mínimo não ter oposição e tinha a Justiça como o único poder antagônico aos seus desejos de expandir os seus poderes para além das quatro linhas. Com essa maioria no senado, se o Bolsonaro for reeleito, não vai ter mais oposição no Supremo Tribunal Federal. E aí serão três poderes do mesmo lado."

08:28 a 08:35: Segundo comentário

Resta saber se o Bolsonaro de fato vai ter essa maioria no Senado, mas dá para cravar que é o pior congresso da nossa curta história democrática.

08:36 a 08:56: Terceira citação jornalística

E bora para os números! Fernando Torres, no Valor, no dia 3: "Para que Lula ganhasse as eleições no primeiro turno, precisaria ter obtido um pouco mais de 59 milhões de votos – considerando apenas a base dos votos válidos, que somaram 118 milhões. A diferença que jogou a disputa para o segundo turno foi, portanto, de 1,8 milhão de votos.

08:57 a 09:08: Terceiro comentário

Aí entram em cena os eleitores de Simone e Ciro. A Simone teve 4,9 milhões de votos; o Ciro, 3,6. Os dois juntos somam 8,5 milhões de votos.

09:09 a 09:35: Retoma terceira citação jornalística

"Ao todo, são cerca de 9,9 milhões de votos em disputa. Num exercício que presuma que a taxa de votos nulos e em branco fique estável e que os dois líderes não percam votos de seus próprios eleitores de primeiro turno, Lula precisa conquistar 19% dos votos desses demais candidatos na segunda rodada. De forma análoga, o caminho para Bolsonaro é maior: precisa obter 67% dos votos em disputa para vencer o segundo turno."

09:36 a 09:42: Quarto comentário

Numa eleição normal, esse segundo turno seria uma formalidade, mas [infelizmente] a gente não sabe mais é de porra nenhuma!

09:43 a 10:11: Retoma terceira citação jornalística

"Outra coisa que precisa entrar na conta são as taxas de abstenção e os votos em branco e nulos. Nesse primeiro turno, a taxa de abstenção foi de 20,9% e, tradicionalmente, ela costuma crescer no segundo turno em média dois pontos percentuais. Já o índice de votos anulados ou em branco, que foi de 4,4% nesse primeiro turno para Presidente, bem abaixo do observado em outras eleições, costuma diminuir na segunda etapa. Em 2018, houve uma quebra nessa tendência histórica."

10:12 a 10:25: Quinto comentário

A gente imagina que a maioria dos ciristas vai migrar para Lula e a grande disputa vai se dar em cima dos votos da Tebet. Tebet, que é de direita e que

passou o Ciro na reta final, mas, claramente, pelo discurso dela, dá para ver que ela quer apoiar o Lula no segundo.

10:26 a 10:48: Citação Simone Tebet

"Então Roberto, acelere a decisão do Cidadania. Peço ao MDB que faça o mesmo e ao PSDB e Podemos que façam o mesmo. Só não esperem de mim, eu que tenho uma trajetória de vida de luta pelo país, neste país que tanto precisa de nós, de reflexão, mas de ação, não esperem de mim omissão. Tomem logo a decisão porque a minha já está tomada.

10:49 a 11:02: Música com citação de Simone Tebet

Este país precisa de nós

Reflexão e ação

Não espere de mim omissão

Tomem logo a decisão

Tomem logo a decisão

Reflexão e ação

Não espere de mim omissão

Aqui não!

11:03 a 11:38: Sexto comentário

Mas a gente acha que [infelizmente] a Simone pode fazer o que for de gesto em direção ao Lula, ainda assim é possível que uma boa parte dos votos dela vão pro Bolsonaro – ou vão ser anulados, sei lá. Tem quem diga que o que já tinha de voto útil para o Bolsonaro já foi transferido, mas [será mesmo?] [Só com metade dos votos da Tebet, o Lula já liquidaria a parada]. Bolsonaro, esse gênio da raça humana com uma rejeição enorme entre as mulheres, chamou a Simone de estepe e a Soraya Thronicke de trambique após o resultado ser divulgado. [Pelo amor de Deus, ele é muito burro!] [Ainda bem!] É como se o Bolsonaro fizesse de tudo para perder a eleição e o Brasil fizesse de tudo para que ele ganhe!

11:39 a 11:48: Música "Porra, Brasil!"

Porra, Brasil

Porra, Brasil

Com sinceridade

Bolsonaro reeleito é sacanagem!

11:49 a 12:07: Sétimo comentário

E por uma decisão editorial do conselho do Medo e Delírio, hoje não vai ter nenhuma fala do discurso do Bolsonaro depois dos resultados serem divulgados. Já tá bom de desgraça por hoje. E se você tá despreocupado [todo relaxado, gostosão, tranquilo] o STF tá muito ligado que [vai dar merda, vai dar merda!].

12:08 a 12:32: Quarta citação jornalística

Bela Megale, no O Globo, no dia 3: "O alerta entre os ministros do Supremo Tribunal Federal acendeu na noite desse domingo. [Tu tava fora do Brasil, irmão?] Com os nomes eleitos para o Senado, das 27 vagas na Casa, 14 foram preenchidas por nomes apoiados por Bolsonaro – que tem histórico de ataques à Corte. [Eu fui do tempo que decisão do Supremo não se discute, se cumpre. Eu fui desse tempo, não sou mais!]

12:33 a 12:51: Oitavo comentário

E repare bem: são 14 diretamente apoiados por Bolsonaro! Ainda tem outros nomes de direita. Dá para dizer que, dos 27 senadores eleitos, 20 são de direita. Entre os que saíram e os que entraram ficou mais ou menos igual entre esquerda e direita em relação ao que era antes, mas entre os de direita houve uma radicalização.

12:52 a 12:57: Retoma quarta citação jornalística

"Dos 14 eleitos para o Senado, com o apoio de Bolsonaro, quatro são ex-ministros do seu governo."

12:58 a 13:25: Música "Ex-ministros eleitos"

Damare, eleito!

Sales, eleito!

Osmar Terra, eleito!

Weintraub, perdeu, playboy!

Marcelo Álvaro Antônio, eleito!

Onyx Lorenzoni, não sei, vai Leite!

Eduardo Pazuello, eleito!

Mario Frias, eleito!

Flávia Arruda, perdeu, playboy!

Gilson Machado, perdeu, playboy!

João Roma, perdeu, playboy!

Braga Netto, não sei, vai Alckmin!

Sérgio Camargo, eleito!

Rogério Marinho, eleito!

Putá que pariu!

13:25 a 13:42: Retoma quarta citação jornalística

"Rogério Marinho, Marcos Pontes, Teresa Cristina, Damares Alves. Há também o ex-secretário Jorge Seif, o vice-presidente Hamilton Mourão e aliados como Cleitinho, Romário, Magno Malta, Wilder Moraes, Wellington Fagundes, Jaime Bagattoli, Doutor Iran e Dorinha. [Putá que pariu!]"

13:43 a 14:58: Nono comentário

Espera aí que a gente precisa parar e refletir. [Refleta!] [Por favor, reflita] Boa parte do elenco do ministério técnico vai passar oito anos no Senado. Os caras só vão sair em 2031 – se saírem, né? [Ai, ai!] Inclusive, o Lasier, esse aí que você ouviu tomando choque, saiu pelo Rio Grande do Sul e agora entrou o Mourão no lugar.

O astronauta Marcos Pontes, que inclusive saiu exatamente com esse nome, astronauta Marcos Pontes, teve 49% dos votos! Por pouco não bateu mais da metade! O astronauta do travesseiro da NASA: Nobre e autêntico suporte anatômico. E eu tô falando sério, o NASA do travesseiro do Marcos Pontes é isso aí. ['Bozo' in the sky with martians] Estamos falando de 10.714.000 votos no astronauta no maior colégio eleitoral do país! Diz aí Cecília: [a gente tá fodido]. A Damares, saída diretamente do século 17 [e aí agora, a princesa do Frozen vai voltar para acordar a bela adormecida com um beijo gay], amealhou 44,98% dos votos e vai ficar falando esse tipo de coisa aí durante 8 anos no Senado. [Nós precisamos entregar para o Brasil erotização pública papai e mamãe numa praça,

imagina em anos lá no seu quarto] Não, sacanagem, isso é montagem, mas ela falou isso aqui:

14:59 a 15:14: Citação Damares Alves

"Não vem papai e mamãe jogar no colo do Ministério da Saúde. Resolva, minha filha engravidou depois que papai e mamãe deixou sua filha com 8 anos ir pro TikTok vender o seu corpo! Uma coisa está muito atrelada a outra"

15:15 a 16:08: Décimo comentário

[Caralho!] Diz aí de novo, Cecília! [A gente tá muito fodido] O integrante do governo que mais deixa Bolsonaro feliz em lives [risada de Bolsonaro] [Cala a boca!], o Jorge Seif, ex-ministro da Pesca se elegeu o senador por Santa Catarina com 39,79% dos votos. E sim, precisamos falar do general que a gente jurou de pé junto que acabaria se fodendo! [Bom dia!] [Meu irmão, bom dia é o caralho!] Mourão teve 44,11% dos votos e vamos ter um general no senado por oito anos. E por lá no Rio Grande do Sul, o Onyx [Ônix Lorenzet, parece nome de chuveiro, mas não é nome de chuveiro!] Pois é, o Onyx lidera a disputa pelo governo do estado! [Caralho] [Alguém consegue fazer o lockdown dos insetos?] E o Moro [quá!] [Corrupção!] se elegeu para o Senado pelo Paraná. [No Twitter, no Twitter dele, no Twitter, no Twitter dele]

16:09 a 16:28: Retoma quarta citação jornalística

"Além dos novatos, seguem na bancada bolsonarista nomes como Carlos Portinho, Carlos Viana, Flávio Bolsonaro, Jorginho Mello [O senhor tá apoiando um governo que é fascista e que se demonstrou antidemocrático] [Mas de mão limpa, né], Marcos Rogério [Marcos Rogerinho!] e Zequinha Marinho."

16:29 a 16:49: Décimo primeiro comentário

Agora a nossa sorte é que dessa vez só foi renovado um terço do Senado. Se fossem duas vagas, iam ter certos estados do Sul e do Centro-Oeste elegendo dois bolsonaristas com tranquilidade! [Falo com tranquilidade] [Tranquilidade]. Mas vamos voltar para a preocupação do STF. Afinal, quem tem cu [Cu] [Cu] [Ânus] tem medo. E lá no STF, não passa nem agulha atualmente!

16:50 a 17:18: Retoma quarta citação jornalística

"Logo os magistrados já fizeram chegar ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, a importância que ele terá à frente do posto. [Fodeu!] Da avaliação desses ministros, a vitória do bolsonarismo nas urnas fará com que Pacheco tenha que reforçar agora – em um ambiente de maior divisão – sua posição em defesa da democracia e contra retrocessos nas chamadas pautas de costumes. [Pessoas sem roupas, uma atrás da outra, com o dedo a gente sabe aonde] [No cu!]

17:19 a 17:26: Música "Pessoas sem roupas"

Pessoas sem roupas

Uma atrás da outra

Com o dedo no cu!

Com o dedo no cu!

Tarado!

17:26 a 17:41: Décimo segundo comentário

Pois é senhoras e senhores, dia 1º de janeiro tem processo de impeachment de Ministro do STF rolando. [Sai, Alexandre de Moraes!] E a nossa esperança atende por Rodrigo Pacheco. [Eita porra do caralho, agora fodeu!]

17:42 a 17:52: Retoma quarta citação jornalística

"A avaliação entre a maioria dos ministros da corte é que a eleição desse domingo transformou o Congresso em um campo conservador nunca visto no período democrático do país." [Ódio e nojo!]

17:53 a 17:57: Décimo terceiro comentário

Isso em pleno século 21. [Virou passeio!]

17:58 a 18:10: Retoma quarta citação jornalística

"Magistrados apontam que esse cenário exigirá de Pacheco uma postura firme e contundente à frente da presidência do Senado. [Fodeu] Além disso, o parlamentar conta com mais um desafio: assegurar a sua reeleição no ano que

vem."

18:11 a 19:16: Décimo quarto comentário

Será que o Pacheco, considerando essa base bolsonarista no Senado, vai enfrentar Bolsonaro tanto assim tendo a sua reeleição para a presidência do Senado em mente? [Fodeu] A gente volta e meia diz aqui que Bolsonaro não nasceu para ser Orbán, mas o brasileiro faz de tudo para que Bolsonaro vire Orbán! [Porra] [Prezado Orbán] [Nosso prezado primeiro-ministro Orbán] [Considera o seu país o nosso pequeno grande irmão] [Deus, pátria, família e liberdade] [Nos afinamos em praticamente em todos os aspectos], [Acredito, apesar do Orbán que eu o trato praticamente como irmão dado as afinidades que nós temos]

Pois é e se depender do Pacheco a gente também que é fodido, né? Até porque o Alcolumbre se reelegeu senador pelo Amapá e vai fazer de tudo para voltar à presidência do Senado.

E a gente estava achando que o Pazzuelo não ia se eleger! [Tem um grau aí de prisma na coisa] Pois é, a gente errou. [Errou feio, errou rude!] [Compreende a merda] Esse cara, responsável pela trágica condução da pandemia, foi só o deputado federal mais votado pelo Rio de Janeiro! [Que merda é essa]

E ele saiu pelo Rio, mas olha o que aconteceu em Manaus, a cidade em que as pessoas morreram afogadas sem oxigênio por causa da omissão criminosa desse governo. [Não tem o que fazer]

19:17 a 19:50: Quinta citação jornalística

Thiago Fonseca, Rafael Hernandez e Letícia Pádua no dia 3, na Folha: "Em Manaus, Jair Bolsonaro teve um percentual menor dos votos do que em 2018, mas ainda ficou acima dos 50%. Os 57,3% do 1º turno da eleição anterior viraram 53,6% agora, ante de 37% de Lula." [O povo em Manaus ignorou o decreto do governador do Amazonas... Eu tô falando a realidade, então vocês não podiam divulgar isso porque estimula os outros não cumprir] [Deixa com a cara magoada]

19:51 a 20:19: Décimo quinto comentário

Mas, pelo menos, a capitã cloroquina não se elegeu! [Yay!] E, sobre os bolsonaristas que se foderam, tenha a sua calma. [Tô pedindo calma! Calma,

calma!] Estão lá no à parte. Afinal, hoje alguma [alegria!] nem que seja no finalzinho, né? E a eleição para a Câmara foi assustadora. Se já tá ruim agora, imagina o que vem no ano que vem. [Ano que vem não tem Carnaval] [Putá que pariu!]

20:20 a 21:00: Sexta citação jornalística

Danielle Brant, Ranier Bragon e Lucas Marchesini no dia 3 na Folha: "O PL de Jair Bolsonaro ganhou 23 deputados na eleição desse domingo, dia 2, e somou 99, se tornando a maior bancada eleita na Câmara nos últimos 24 anos – desde que o antigo PFL, que daria a origem ao Democratas, hoje parte do União Brasil, fez 106 parlamentares na reeleição do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, do PSDB, em 1998. Com isso a sigla terá praticamente um em cada cinco votos na casa, que soma 513 deputados, e se consolida como um ator essencial nas negociações políticas na Câmara. [Sai, desgraça!]

21:01 a 21:14: Décimo sexto comentário

Pois é, um em cada cinco votos. Se o Bolsonaro ganhar, a gente tá muito fodido. Se não ganhar, a gente também tá fodido [A gente tá fodido] A direita deu lugar a extrema-direita e se o diálogo já é difícil agora imagina no ano que vem. [Que merda, hein!]

21:15 a 21:32: Sétima citação jornalística

Daniel Weterman e Lauriberto Pompeu no dia 2, no Estadão: "Somente o núcleo duro do Centrão, formado por PL, PP, Republicanos e União Brasil elegeu 246 deputados, que representa 48%, quase a metade da Câmara."

21:33 a 21:46: Décimo sétimo comentário

E ao que parece ano que vem ainda tem 18 bilhões de orçamento secreto [acabou o presidencialismo, o Bolsonaro não manda nada!] A Coligação do Lula emplacou 122 deputados. [Ou seja, vocês percebem a loucura?] E ainda tem isso aqui a seguir, ó, que aconteceu antes da eleição.

21:47 a 22:01: Oitava citação jornalística

Elisa Clavery no dia primeiro, no G1: "O presidente da Câmara, Arthur Lira, do PP de Alagoas, confirmou nesse sábado, dia 1º, que o Progressistas, o PP, se fundirá com União Brasil. [E agora fodeu!]

22:02 a 22:17: Décimo oitavo comentário

Pois é, o Arthur Lira [filho do Bill!] tá quatro movimentos à frente no jogo de xadrez. [Arthur Lira é foda!] Não só o Congresso eleito é uma desgraça, como Lira já é virtualmente o presidente reeleito da Câmara. [O homem é forte em Brasília!] Ou alguém acha que o Bolsonaro vai jogar o PL contra o Lira?

22:18 a 22:47: Nona citação jornalística

Bora pro Mathias Alencastro no dia 2, na Folha. "Três consequências imediatas podem ser retiradas da resiliência e talvez até do avanço da direita bolsonarista no Congresso. No que pode ser um paradoxo, ela praticamente erradica o risco imediato de ruptura autoritária. As vitórias das principais lideranças ideológicas do movimento garantem um espaço político privilegiado para Bolsonaro e seus aliados. Nesse contexto, o incentivo para uma aventura fora do jogo institucional se extingue sozinho."

22:48 a 23:11: Décimo nono comentário

Para que dar golpes, você pode implodir tudo por dentro, né? Sem falar que esse governo perdeu todas as condições de dar um golpe, então a única chance de cumprir o seu objetivo [O Brasil não é um terreno aberto onde nós pretendemos construir coisas para o nosso povo, nós temos que desconstruir muita coisa, desfazer muitas coisas, para depois começarmos a fazer] por dentro. E Bolsonaro, tá faltando essa parte do fazer, aí!

23:12 a 23:54: Retoma nona citação jornalística

"Em seguida, o avanço bolsonarista encerra a história da direita moderada no Brasil. Predominava a impressão de que a direita, outrora unificada na grande tenda do PSDB, havia se dividido entre três diretas: [Viajou, passeou, qual foi?] a social, que aderiu à base petista via Alckmin; a Liberal, que tentou se viabilizar eleitoralmente com João Dória e depois Simone Tebet; e, por fim, a bolsonarista. A ilusão de que o poder eleitoral das três diretas seria redistribuído nessa eleição

foi estilhaçada logo nos primeiros minutos de contagem dos votos. A derrota abisma de Rodrigo Garcia em São Paulo confirma o desaparecimento sociológico de uma categoria política: o eleitor de direita moderada."

23:55 a 24:06: Vigésimo comentário

Talvez extinção seja forte demais, mas uma redução drástica dos números de sua população. E o PSDB já estava na merda, mas acabou de acabar quando o Alckmin inventou o Doria como candidato a prefeito de São Paulo. [Essas desmedidas urgentes!]

24:07 a 25:08: Décima citação jornalística

E a Malu Gaspar publicou a matéria ontem, dia 2, com o título "Tucanos veem em derrota de Garcia em São Paulo como o fim do PSDB". [Rapaz!] "Esse fenômeno tem sido observado em quase todas as democracias ocidentais, mas ele se manifesta no Brasil na sua forma mais extremada. [Jair!] À imagem de Trump [so much winning!], Bolsonaro estabeleceu uma hegemonia ideológica sobre toda a direita, a despeito da fragilidade da sua base partidária. Por último, o resultado do primeiro turno cria uma situação de altíssima ingovernabilidade [É o caos!], devido ao diálogo quase impossível entre um eventual governo Lula e uma parte significativa do Congresso [Isso vai dar muita merda ainda] e esse impasse ameaça agendas cruciais para a recuperação do Brasil e para a própria condição humana, começando pela ciência e o meio ambiente. A partir de hoje, o Brasil deve se preparar para uma arena política consagrada, instável e imprevisível à imagem da francesa, depois da reeleição de Emmanuel Macron, ou da norte-americana após a eleição conturbada de Joe Biden."

25:09 a 25:14: Vigésimo primeiro comentário

Pois é, senhoras e senhores: apertem os cintos porque esse piloto horrível aí não sumiu!

25:15 a 26:20: Retoma décima citação jornalística

"Apesar de Lula ter chegado perto da vitória no 1º turno, o 2º turno deve ser aprendido como uma disputa aberta e competitiva entre Lula e Bolsonaro. O discurso de frente ampla ganha uma importância existencial e todos os esforços

devem ser feitos na direção da formação de uma coalizão democrática, o mais ambiciosa possível. Pesa nas lideranças históricas de centro e centro-direita a responsabilidade de garantir a transferência de votos do que resta de eleitores avessos ao bolsonarismo para a candidatura de Lula. O risco é real de uma vitória de Jair Bolsonaro no 2º turno e de uma captura definitiva das instituições por atores sem compromisso com a democracia. [Através do voto, você não vai mudar nada nesse país, tá? Nada, absolutamente nada!] Para todos os observadores da política nacional, a capacidade de demonstrada pela direita bolsonarista de mobilizar o eleitorado por baixo do radar das sondagens dos canais de televisão, da imprensa e da sociedade civil nos obriga a repensar em profundidade a forma como a democracia é praticada no Brasil."

26:21 a 27:00: Vigésimo segundo comentário

Pois é, o Bolsonaro vai abrir ainda mais a sua caixa de ferramentas. O preço do combustível caiu e, pode acreditar, não tem nada ganho já pro Lula, apesar dos 48% no 1º turno. E a gente precisa falar das pesquisas, hein? Porque que caralhos aconteceu? [Deu merda!] Os índices do Lula batem com a votação real, mas os do Bolsonaro ficaram longe! [E os que a gente não acredita!] Em 2018, aconteceu algo parecido e, ao que parece, os institutos de pesquisa não aprenderam com isso. Além de estarem trabalhando sobre uma base antiga do censo, de 2010, dado que o censo novo ainda não foi realizado, não dá para saber se é voto útil indo na direção errada, se é voto envergonhado ou as duas coisas. E o problema parece que tá a metade do país para baixo.

27:01 a 28:45: Décima primeira citação jornalística

Olha só o que falou o pessoal do Desmascarando: "Eu vou colocar aqui na tela só o caso de São Paulo, tá? Aqui agora, sábado, Ipec falou que o Lula tinha 48 e o Bolsonaro 39 e, agora na apuração, veio 47 a 40 pro Bolsonaro, né? Então eu diria que foi um flip, né? Foi uma virada de 18 pontos em relação à previsão do Instituto, né, assim. O instituto dava o Lula com nove pontos de dianteira e, no resultado final, veio o Bolsonaro com basicamente oito pontos, sete pontos de dianteira. Foi uma virada de 16 pontos, uma coisa absurda, né! Um erro assim é grosseiro, para ter pesquisa assim é melhor não ter pesquisa. Isso se repetiu por vários estados, tá? Eu coloquei aqui na tela: do Espírito Santo, que a pesquisa

estava dando 39 a 39, se eu não me engano. Estava dando um empate e, no Rio Grande do Sul, que tava dando uma vantagem de um ponto para o Lula, veio uma vantagem de 7 pontos para o Bolsonaro. O próprio Paraná, que veio uma vantagem grande, né? 20 pontos para o Bolsonaro! [Rapaz!] Tinha pesquisa dando cinco pontos, três pontos... Então veio muito maior também a vantagem e isso foi, como eu falei, tirando no Nordeste, o restante do Brasil foi erro em todos os estados, inclusive em Minas Gerais, tá! Em Minas Gerais, tudo bem? Eles previram que o Lula ia ganhar em Minas. O Lula ganhou, só que assim, foi uma diferença de 4,2 e a previsão era de 17 pontos no último Datafolha. O Ipec também dava alguma coisa nessa casa, então assim, nós estamos a pé na questão dos institutos de pesquisa. É, realmente, fica muito difícil confiar desse jeito. No Nordeste de fato eles acertaram. O Nordeste entregou lá as diferenças que eles estavam prevendo e tal. Inclusive o Ipec deu 75% no Piauí e eu olhei assim, falei 'pô, isso aqui deve estar meio puxado', mas não deu, deu dentro da margem de erro. Então assim, mas o problema no Sudeste e no Sul foi demais."

28:46 a 29:39: Vigésimo terceiro comentário

Pois é, não fosse o Nordeste, o Brasil estava perdido. E assim como tudo que versa sobre ciência, resta aprender com os erros. E é sempre bom lembrar que os dados do IBGE são fundamentais para definir as amostras – especialmente a partir dos cortes de renda e o último censo de 2010. Então, os institutos de pesquisa então operando um tanto no escuro e o problema das pesquisas fica ainda mais claro nas disputas estaduais – aí os institutos de pesquisa erraram de baciada! Vide a pesquisa da Bahia: faltou pouco para o candidato do PT vencer no primeiro turno, contrariando todas as pesquisas que davam o ACM Neto com confortável vantagem e, no resultado das urnas, o candidato petista se saiu com 49,45% dos votos válidos. No sul, o Eduardo Leite liderava confortavelmente as pesquisas e ficou em segundo lugar – e isso numa disputa com o criador o [lockdown dos insetos]. E a merda é que esses erros nas pesquisas vão cair como uma luva pra retórica bolsonarista. Aliás, já estão caindo.

29:40 a 29:50: Falsa conclusão

E acabou! A gente tá atordoado, completamente perdido! Esse episódio foi feito na base do caos mental. Vamos puxar o Cunha mais cedo! [Que Deus tenha misericórdia dessa nação] [Piano]

29:51 a 30:08: Vigésimo quarto comentário

[Ié, ié!] [Rá!] Achou que a gente ia esquecer deles. Diz aí, Hassum: [Nem fodendo!] Pois é, lembra que o Exército ia soltar um relatório sobre a contagem paralela em até quatro horas depois das eleições até agora, segunda-feira, 8 horas da noite, nada. [Por que será?] [Putinha do bozo!]

30:09 a 30:35: Décima segunda citação jornalística

Julia Affonso e Felipe Frazão, no Estadão, no dia 2: "Bolsonaro, que vai disputar o segundo turno com Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, não deu uma previsão de quando o relatório vai ficar pronto. 'Vou aguardar o parecer das Forças Armadas, eles participaram da sala cofre, devem estar lá até agora. Até o encerramento vão estar lá. Isso aí vai ser feito um relatório pelo ministro da Defesa, o general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira', afirmou em entrevista coletiva após o anúncio do resultado."

30:36 a 30:46: Vigésimo quinto comentário

Pois é, o general perturbou para fazer a porra da contagem paralela e não teve relatório. Imagina se fosse vitória do Lula no primeiro turno, imagina se ia demorar tanto assim? [Demorou!]

30:47 a 31:00: Retoma décima segunda citação jornalística

"Embora Bolsonaro e oficiais-generais tenham cobrado mais transparência sobre o sistema eletrônico de votação, a defesa não permitiu nesse domingo que as atividades fossem acompanhadas pela imprensa presencialmente." [É uma hipocrisia generalizada!]

31:01 a 31:23: Vigésimo sexto comentário

Pois é, transparência acima de tudo, né? [Transparência acima de tudo] [Mais ou menos, mais ou menos] Falaram tanto da sala secreta e foram lá e fizeram uma sala secreta para eles próprios. [Faz algum sentido para você isso? Pois bem]

Generais agora vão fingir que nunca desconfiaram das urnas: "Esse papo de contagem paralela, foi uma alucinação coletiva da nossa parte." Sabe o que que é alucinação? [Rufar de caixa] Uma música do Belchior!

31:24 a 31:51: Décima terceira citação jornalística

Marcelo Godoy, no dia 3, no Estadão: "Como explicar que urnas 'trucadas' pudessem dar a vitória a tantos ex-ministros de seu governo? E a militares como Hamilton Mourão, eleito senador pelo Rio Grande do Sul, Eduardo Pazzuelo, deputado pelo Rio, e Eliéser Girão, eleito deputado pelo Rio Grande do Norte. Ao todo, sete militares das Forças Armadas estarão no Congresso em 2023 – um a mais do que em 2018. São seis deputados e um senador. Dois dos atuais deputados não foram reeleitos."

31:52 a 32:16: Décima quarta citação jornalística

E olha o que saiu no final da tarde da segunda-feira, dia 3. Juliana Braga, na coluna Painel, da Folha de São Paulo, no dia 3: "O ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, [sentar na mesa] deve informar ao presidente Jair Bolsonaro não ter conseguido provar a existência de fraude no sistema eletrônico de votação [Por que será?]. A expectativa na campanha reeleição é de que um encontro aconteça ainda no início dessa semana."

32:17 a 32:31: Vigésimo sétimo comentário

Pois é, o general vai [sentar na mesa] com o presidente e dizer que essa tese de fraude nas urnas – gestada pelo exército brasileiro, surgida em 2018 no Comando Militar do Sudeste do General Ramos [vou esquecer disso jamais!] – é mentira. [Eu tô passada, chocada!].

32:32 a 32:55: Música do Cunha

Agora, sim: puxa daí, Cunha!

Que Deus tenha misericórdia dessa nação

Meu Deus do céu

Pelo amor de Deus!

Que Deus tenha misericórdia dessa nação

Graças a Deus

Nos abençoe

Tenha piedade de nós

Tenha piedade de nós

Tenha piedade de nós

Tenha piedade de nós

O caralho!

32:56 a 34:48: Conclusão e créditos

[Piano] E hoje a gente fica por aqui! Esse episódio usou áudios de Hermes e Renato, Pânico, Leandro Hassum, Vitor Camejo, Mateus Canela, BBC News Brasil, Rede Globo, Jair Rodrigues, Rádio BandNews FM, Jovem Pan, Casimiro, The Office, TV Câmara, TV Justiça, Katiuscia Canoro, Programa Cadeia, Gustavo Mendes, Samuel Mariano, Diogo Defante, UOL, TV Brasil, Programa do Jô, Pesadelo na Cozinha, Cara a Tapa, Gil Brother, Galãs Feios, Thiago Santinelli, Choque de Cultura, Igor Guimarães, Carla Bora, Star Wars, Câmara dos Deputados, Cecília Oliveira, Molejo, Falha de Cobertura, SBT News, Brasil TV Gov, Grupo Menos é Mais, Congresso em Foco, Metrôpoles, Januário de Oliveira, Pica-Pau, Jout-Jout, Meteoro Brasil, Thiago Rodrigo, Desmascarando, Farid, Um Pistoleiro Chamado Papaco, Tony Igy e Vicetone, Beatles, Cecília Olliveira do Fogo Cruzado, Poder 360, podcast No Pé do Ouvido, Sidney Magal, Midcast, G1, Porta dos Fundos, Histórias e Músicas do Carnaval Carioca, Guig Ghetto, Jornal Nacional, Programa do Ratinho, Sérgio Mallandro, Don e Juan, Chico Botelho, Mister Catra, Drauzio Varella, 'Jorge, vulgo Dudu', Flow, TV Alesp, RedeTV, Chopin, Regina Rouca, GloboNews, TV Senado, BandNews, Panorama CBN, Band Jornalismo, Léo Stronda, Daniel Furlan, João Carvalho, Franciel Cruz e Valentina Bandeira [Thank you!]

Contribui com a nossa campanha de financiamento coletivo! É só procurar por Medo e Delírio em Brasília no PicPay, ou ir no apoia.se/medoedelirio. [Porra, doação é o caralho, não tem nem dinheiro para mim comprar um jogo de videogame, morou, cara?] Pingando um capilé lá vocês ajudam a gente a manter essa bagunça aqui. Assina o nosso feed no seu agregador de podcast favorito e escreve pra gente no Twitter. A gente joga coisa também no Instagram e no YouTube. E o nosso faz tudo Bernardo coloca também muita coisa no "Cortes Medo e Delírio" no Telegram. E agora a gente também tem uma loja!

loja.medoedelirioembrasil.com.br. Eu sou Cristiano Botafogo, um grande abraço e até a próxima. Bora passar raiva junto? [Bora!] [Piano]

34:49 a 34:58: À parte

[Permite um à parte?] [Não lhe dou o à parte! Não lhe dou o à parte!] [Eu não permito! Não sou obrigada!] Agradecendo a BolsoRegrets: a gente se fodeu, mas teve muito bolsonarista se fodendo também.

34:59 a 35:49: Música "Derrotados nas urnas"

Wassef

Queiroz

Janaína Pascoal

Capitão Wagner

Fernando Holiday

Arthur Weintraub

Abraham Weintraub

Guarda-costas do Bolsonaro

Intérprete do Bolsonaro

Ex-esposa do Bolsonaro

Irmão da Michelle

Douglas Garcia

Paulo Kogos

Nise Yamaguchi

Major Vitor Hugo

Bibo Nunes

Sérgio Camargo

Daniel Silveira

Esposa do Daniel Silveira

Eduardo Cunha

Fernando Collor

Leo Índio

Oswaldo Eustáquio

Marido da Zambelli

E por fim, ele!

[Gilson Machado tocando sanfona]

35:50 a 37:56: Outro – Sequência de vírgulas sonoras

Putaquepariu

Porra

Porra

Porra

Porra

Putinha do bozo

Problemas

Pornô

Pornô

Paralelepípedo de crack

Paralelepípedo de crack

Paralelepípedo de crack

Presidente Putin

Presidente Putin

Presidente Putin

Presidente Biden

Presidente Biden

Presidente Biden

Presidente Lula

PowerPoint

Presidente, por que sua esposa Michele recebeu 89 mil de Fabrício Queiroz?

Parque terminal do aparelho digestivo

Pum

Que boldo bom!

Ó, o governo tá indo bem!

Eu não errei nenhuma, eu não errei nenhuma! Zero!

Porra!

Será que eu tô errando ao falar isso daí?

Não tem como não dar errado, vai dar errado

Tem tudo para não dar certo

O cu dilatado

Lula ou Bolsonaro? Qualquer pessoa, se você me perguntar Satanás ou Bolsonaro eu vou responder Satanás

A verdadeira polarização é entre os que querem o direito de viver e os que querem o direito de matar. De que lado você tá?

A verdadeira polarização é entre... o meu pau e a sua mão!

Polarização é meu pau e a sua mão, sempre importante frisar

Oh, brother!

E no final no arcoíris tem um baldinho de cerveja gelada, foda-se!

Oh meu Deus do céu, que carinha é essa, hein, meu amor? Achou que ia ser fácil, é, não é fácil não! Vamos, levanta essa cabeça, ajeita esse bicumã. Achou o que, que o Harry Potter ganhou de Voldemort na primeira briga, não foi assim não! Teve briga que só pra ganhar, não foi? Então, bora tirar essa cara amarrada? Que a gente tá ganhando e o pessoal gosta de quem tá ganhando! Olha aí, o Palmeiras e o Flamengo tem um monte de torcedor novo porque tá ganhando! É assim mesmo, a gente tá ganhando tá na frente, tá bom? Vamos chamar os amiguinhos, vamos conversar, pessoal que votou no Cirão, na Tebet, pessoal que não votou, vamos trazer todo mundo, tá bom? É assim mesmo, meu amor! É assim, tá certo?

Palma da mão! Erga essa cabeça, mete o pé e vai na fé, manda essa tristeza embora...

Acabou!

FIM DA DECUPAGEM

APÊNDICE B – Minutagem e análise de vírgulas sonoras do objeto de estudo

00:04 a 1:50: Música para abertura

Música formada na íntegra por vírgulas sonoras

Total de 39 vírgulas sonoras

- Comentários de ênfase crítica - 8
 - Uma vergonha
 - Eu tenho vergonha
 - Isso é uma vergonha
 - Puta, que vergonha, velho, caralho meu
 - Que Deus tenha misericórdia dessa nação
 - Tenha piedade de nós
 - Todo mundo se fodeu!
 - Quem é que fritou esse absurdo?
- Comentários de ênfase reativa - 24
 - Meu Deus!
 - Puta que pariu!
 - Caralho
 - Porra
 - Grito
 - Eita porra
 - Bosta
 - No!
 - Que merda, hein?
 - Caralho!
 - Que merda, hein!
 - Que merda, hein?
 - Merda!
 - Vai tomar no cu, vai pro caralho, vai se foder, vai pra puta que pariu!
 - Caralho!
 - Se foder!
 - Vai pra puta que pariu!
 - Tomar no cu, cara!
 - Pra caralho!
 - Calma!
 - Calma é o cacete, pô!
 - Calma, buceta!
 - Ihu!
 - Cata a boca!
- Comentários de ênfase cômica - 6
 - Atenção: tirem as crianças da sala
 - Gases
 - Pum

- Que tistreza
- Tistreza
- Deu errado...

01:51 a 02:00: Vinheta de abertura

Vinheta curta de abertura

Total de 2 vírgulas sonoras

- Comentários de ênfase reativa - 1
 - Medo, medo, medo
- Comentário de ênfase crítica - 1
 - É uma canalhice que vocês fazem

02:01 a 02:50: Apresentação protocolar

Texto similar repetido em todos os episódios

Total de 18 vírgulas sonoras

- Comentários de ênfase crítica - 2
 - Já era pra ter acabado essa merda, Cristiano!
 - É isso mesmo, é isso mesmo!
- Comentários de ênfase reativa - 5
 - Cristiano, seu lixo!
 - Do nada, mané?
 - Ah, é? Foda-se!
 - Enfia no rabo, gente!
 - Ó, como o cara é grosso!
- Comentário de ênfase interativa - 8
 - Bora (x5)
 - Fala, seus lixo!
 - Um abraço, Daltro
 - Bom dia, boa tarde, boa noite. Por enquanto
- Comentários de ênfase cômica - 2
 - Que alegria!
 - Que ‘tistreza’

02:51 a 06:57: Assunto principal

Total de 33 vírgulas sonoras

Total de 2 inserts

- Comentários de ênfase crítica - 5
 - Porra, e tava tão bom esse roteiro!
 - A gente tá fodido, a gente tá muito fodido
 - Restaura o limite, Brasil!
 - Cruel, muito cruel!
 - No mínimo!
- Comentários de ênfase reativa - 8
 - Ih, rapaz!

- Doideira!
- Graças a Deus!
- Burro!
- Mas que burro!
- Tu é burro, cara?
- Calma, filho da puta!
- Pronto, falei!
- Comentário de ênfase interativa - 8
 - Toma, filho da puta! Toma!
 - Sentar na mesa
 - Deu errado
 - Duas letras: PF
 - E daí?
 - Lamento, quer que eu faça o que?
 - Sou ousado!
 - Meu irmão, na moral
- Comentários de ênfase cômica - 5
 - Ihu!
 - Ninguém!
 - Sozinho
 - Oi, sumida!
 - Que alegria!
- Comentários de ênfase ilustrativa - 7
 - E daí, não sou coveiro
 - Imitação de Bolsonaro de paciente com covid-19 sem ar
 - Estou com covid!
 - Fica o cara pulando em esgoto
 - Eu falei a palavra China?
 - Cala a boca, não te perguntei nada!
 - A pressa da vacina não se justifica
- Inserts - 2
 - Eu queria tirar foto, já encaminhando pro final, do rosto de cada um dos senhores aqui pra saber, se em 2019, quando o coro comer pra valer, se vocês vão se deixar seduzir por discurso do Centrão ou se vão se manter firme e forte Bolsonaro.
 - I have the most loyal people, did you ever see that? Where I could stand in the middle of Fifth Avenue, and shoot somebody and I wouldn't lose any voters, ok?

06:58 a 07:35: Primeira citação jornalística

Não há vírgulas sonoras

07:36 a 07:42: Primeiro comentário

Não há vírgulas sonoras

07:42 a 08:27: Segunda citação jornalística

Não há vírgulas sonoras

08:28 a 08:35: Segundo comentário

Não há vírgulas sonoras

08:36 a 08:56: Terceira citação jornalística

Não há vírgulas sonoras

08:57 a 09:08: Terceiro comentário

Não há vírgulas sonoras

09:09 a 09:35: Retoma terceira citação jornalística

Não há vírgulas sonoras

09:36 a 09:42: Quarto comentário

Total de 1 vírgula sonora

- Comentário de ênfase interativa - 1
 - Infelizmente

09:43 a 10:11: Retoma terceira citação jornalística

Não há vírgulas sonoras

10:12 a 10:25: Quinto comentário

Não há vírgulas sonoras

10:26 a 10:48: Citação Simone Tebet

Total de 1 insert

- Insert - 1
 - Então Roberto, acelere a decisão do Cidadania. Peço ao MDB que faça o mesmo e ao PSDB e Podemos que façam o mesmo. Só não esperem de mim, eu que tenho uma trajetória de vida de luta pelo país, neste país que tanto precisa de nós, de reflexão, mas de ação, não esperem de mim omissão. Tomem logo a decisão porque a minha já está tomada.

10:49 a 11:02: Música com citação de Simone Tebet

Música formada na íntegra por vírgulas sonoras

Total de 5 vírgulas sonoras

- Comentários de ênfase ilustrativa - 5
 - Este país precisa de nós
 - Reflexão e ação
 - Não espere de mim omissão
 - Tomem logo a decisão

– Aqui não!

11:03 a 11:38: Sexto comentário

Total de 4 vírgulas sonoras

Total de 1 insert

- Comentários de ênfase crítica - 2
 - Será mesmo?
 - Pelo amor de Deus, ele é muito burro!
- Comentário de ênfase interativa - 1
 - Infelizmente
- Comentários de ênfase cômica - 1
 - Ainda bem!
- Comentários de ênfase ilustrativa - 1
 - Só com metade dos votos da Tebet, o Lula já liquidaria a parada

11:39 a 11:48: Música "Porra, Brasil!"

Música-paródia de jingle eleitoral da campanha de Jair Bolsonaro de 2018.
Versos cantados por Cristiano Botafogo, sem inserção de vírgulas sonoras

11:49 a 12:07: Sétimo comentário

Total de 2 vírgulas sonoras

- Comentário de ênfase interativa - 1
 - Vai dar merda, vai dar merda
- Comentários de ênfase cômica - 1
 - Todo relaxado, gostosão, tranquilo

12:08 a 12:32: Quarta citação jornalística

Total de 1 vírgula sonora

Total de 1 insert

- Comentários de ênfase crítica - 1
 - Tu tava fora do Brasil, irmão?
- Insert - 1
 - Eu fui do tempo que decisão do Supremo não se discute, se cumpre. Eu fui desse tempo, não sou mais!

12:33 a 12:51: Oitavo comentário

Não há vírgulas sonoras

12:52 a 12:57: Retoma quarta citação jornalística

Não há vírgulas sonoras

12:58 a 13:25: Música "Ex-ministros eleitos"

Música que mescla voz de Cristiano Botafogo e vírgulas sonoras

Total de 4 vírgulas sonoras

- Comentários de ênfase reativa - 1
 - Puta que pariu!
- Comentário de ênfase interativa - 3
 - Eleito
 - Não sei!
 - Perdeu, playboy!

13:25 a 13:42: Retoma quarta citação jornalística

Total de 1 vírgula sonora

- Comentários de ênfase reativa - 1
 - Puta que pariu!

13:43 a 14:58: Nono comentário

Total de 5 vírgulas sonoras

Total de 2 inserts

- Comentário de ênfase interativa - 3
 - A gente tá fodido
 - Reflita!
 - Por favor, reflita
- Comentários de ênfase cômica - 2
 - Ai, ai!
 - ‘Bozo’ in the sky with martians
- Insert - 1
 - E aí agora, a princesa do Frozen vai voltar para acordar a bela adormecida com um beijo gay
- Insert editada com efeito cômico - 1
 - Nós precisamos entregar para o Brasil erotização pública papai e mamãe numa praça, imagina em anos lá no seu quarto

14:59 a 15:14: Citação Damares Alves

Total de 1 insert

- Insert - 1
 - Não vem papai e mamãe jogar no colo do Ministério da Saúde. Resolva, minha filha engravidou depois que papai e mamãe deixou sua filha com 8 anos ir pro TikTok vender o seu corpo! Uma coisa está muito atrelada a outra

15:15 a 16:08: Décimo comentário

Total de 12 vírgula sonoras

- Comentários de ênfase reativa - 4
 - Caralho!
 - Cala a boca!
 - Meu irmão, bom dia é o caralho!
 - Caralho

- Comentário de ênfase interativa - 1
 - A gente tá muito fodido
- Comentários de ênfase cômica - 4
 - Ônix Lorenzet, parece nome de chuveiro, mas não é nome de chuveiro!
 - Quá!
 - Corrupção!
 - No Twitter, no Twitter dele
- Comentários de ênfase ilustrativa - 3
 - Risada de Bolsonaro
 - Bom dia!
 - Alguém consegue fazer o lockdown dos insetos?

16:09 a 16:28: Retoma quarta citação jornalística

Total de 2 vírgulas sonoras

Total de 1 insert

- Comentários de ênfase crítica - 1
 - Mas de mão limpa, né
- Comentários de ênfase cômica - 1
 - Marcos Rogerinho!
- Insert - 1
 - O senhor tá apoiando um governo que é fascista e que se demonstrou antidemocrático

16:29 a 16:49: Décimo primeiro comentário

Total de 5 vírgulas sonoras

- Comentários de ênfase reativa - 1
 - Falo com tranquilidade
- Comentários de ênfase cômica - 4
 - Tranquilidade
 - Cu
 - Cu
 - Ânus

16:50 a 17:18: Retoma quarta citação jornalística

Total de 3 vírgulas sonoras

- Comentários de ênfase reativa - 1
 - Fodeu!
- Comentário de ênfase interativa - 1
 - No cu!
- Comentários de ênfase ilustrativa - 1
 - Pessoas sem roupas, uma atrás da outra, com o dedo a gente sabe aonde

17:19 a 17:26: Música "Pessoas sem roupas"

Música com vírgulas sonoras

Total de 3 vírgulas sonoras

- Comentários de ênfase reativa - 1
 - Tarado!
- Comentário de ênfase interativa - 1
 - No cu!
- Comentários de ênfase ilustrativa - 1
 - Pessoas sem roupas, uma atrás da outra, com o dedo

17:26 a 17:41: Décimo segundo comentário

Total de 2 vírgulas sonoras

- Comentários de ênfase reativa - 1
 - Eita porra do caralho, agora fodeu!
- Comentários de ênfase ilustrativa - 1
 - Sai, Alexandre de Moraes!

17:42 a 17:52: Retoma quarta citação jornalística

Total de 1 vírgula sonora

- Comentários de ênfase ilustrativa - 1
 - Ódio e nojo!

17:53 a 17:57: Décimo terceiro comentário

Total de 1 vírgula sonora

- Comentário de ênfase interativa - 1
 - Virou passeio!

17:58 a 18:10: Retoma quarta citação jornalística

Total de 1 vírgula sonora

- Comentários de ênfase reativa - 1
 - Fodeu

18:11 a 19:16: Décimo quarto comentário

Total de 12 vírgulas sonoras

Total de 1 insert

- Comentários de ênfase crítica - 3
 - Tem um grau aí de prisma na coisa
 - Que merda é essa
 - Não tem o que fazer
- Comentários de ênfase reativa - 3
 - Fodeu
 - Porra
 - Errou feio, errou rude!
- Comentários de ênfase cômica - 1
 - Compreende a merda

- Comentários de ênfase ilustrativa - 5
 - Prezado Orbán
 - Nosso prezado primeiro-ministro Orbán
 - Considera o seu país o nosso pequeno grande irmão
 - Deus, pátria, família e liberdade
 - Nos afinamos em praticamente em todos os aspectos
- Inserts - 1
 - Acredito, apesar do Orbán que eu o trato praticamente como irmão dado as afinidades que nós temos

19:17 a 19:50: Quinta citação jornalística

Total de 1 vírgula sonora

Total de 1 insert

- Comentários de ênfase crítica - 1
 - Deixa com a cara magoada
- Inserts - 1
 - O povo em Manaus ignorou o decreto do governador do Amazonas... Eu tô falando a realidade, então vocês não podiam divulgar isso porque estimula os outros não cumprir

19:51 a 20:19: Décimo quinto comentário

Total de 5 vírgulas sonoras

- Comentários de ênfase reativa - 2
 - Yay!
 - Puta que pariu!
- Comentário de ênfase interativa - 3
 - Alegria!
 - Tô pedindo calma! Calma! Calma!
 - Ano que vem não tem Carnaval

20:20 a 21:00: Sexta citação jornalística

Total de 1 vírgula sonora

- Comentários de ênfase reativa - 1
 - Sai, desgraça!

21:01 a 21:14: Décimo sexto comentário

Total de 2 vírgulas sonoras

- Comentários de ênfase crítica - 1
 - A gente tá fodido
- Comentários de ênfase reativa - 1
 - Que merda, hein!

21:15 a 21:32: Sétima citação jornalística

Não há vírgulas sonoras

21:33 a 21:46: Décimo sétimo comentário

Total de 2 vírgulas sonoras

- Comentários de ênfase crítica - 1
 - Ou seja, vocês percebem a loucura?
- Comentários de ênfase ilustrativa - 1
 - Acabou o presidencialismo, o Bolsonaro não manda nada!

21:47 a 22:01: Oitava citação jornalística

Total de 1 vírgula sonora

- Comentários de ênfase crítica - 1
 - E agora fodeu!

22:02 a 22:17: Décimo oitavo comentário

Total de 3 vírgulas sonoras

- Comentários de ênfase cômica - 1
 - Filho do Bill!
- Comentário de ênfase interativa - 2
 - Arthur Lira é foda!
 - O homem é forte em Brasília!

22:18 a 22:47: Nona citação jornalística

Não há vírgulas sonoras

22:48 a 23:11: Décimo nono comentário

Total de 1 insert

- Insert - 1
 - O Brasil não é um terreno aberto onde nós pretendemos construir coisas para o nosso povo, nós temos que desconstruir muita coisa, desfazer muitas coisas, para depois começarmos a fazer

23:12 a 23:54: Retoma nona citação jornalística

Total de 1 vírgula sonora

- Comentários de ênfase crítica - 1
 - Viajou, passeou, qual foi?

23:55 a 24:06: Vigésimo comentário

Total de 1 vírgula sonora

- Comentários de ênfase cômica - 1
 - Essas desmedidas urgentes

24:07 a 25:08: Décima citação jornalística

Total de 5 vírgulas sonoras

- Comentários de ênfase crítica - 1

- Isso vai dar muita merda ainda
- Comentários de ênfase reativa - 2
 - Rapaz!
 - É o caos!
- Comentários de ênfase cômica - 1
 - So much winning!
- Comentário de ênfase interativa - 1
 - Jair!

25:09 a 25:14: Vigésimo primeiro comentário

Não há vírgulas sonoras

25:15 a 26:20: Retoma décima citação jornalística

Total de 1 vírgula sonora

- Comentários de ênfase ilustrativa - 1
 - Através do voto, você não vai mudar nada nesse país, tá? Nada, absolutamente nada!

26:21 a 27:00: Vigésimo segundo comentário

Total de 2 vírgulas sonoras

- Comentários de ênfase reativa - 1
 - Deu merda!
- Comentário de ênfase interativa - 1
 - E os que a gente não acredita!

27:01 a 28:45: Décima primeira citação jornalística

Total de 1 vírgula sonora

- Comentários de ênfase reativa - 1
 - Rapaz!

28:46 a 29:39: Vigésimo terceiro comentário

Não há vírgulas sonoras

29:40 a 29:50: Falsa conclusão

Total de 1 vírgula sonora

- Comentários de ênfase ilustrativa - 1
 - Que Deus tenha misericórdia dessa nação

29:51 a 30:08: Vigésimo quarto comentário

Total de 5 vírgulas sonoras

- Comentários de ênfase crítica - 1
 - Putinha do bozo!
- Comentários de ênfase reativa - 1
 - Por que será?

- Comentários de ênfase cômica - 2
 - Lé, ié!
 - Rá!
- Comentário de ênfase interativa - 1
 - Nem fodendo!

30:09 a 30:35: Décima segunda citação jornalística

Não há vírgulas sonoras

30:36 a 30:46: Vigésimo quinto comentário

Total de 1 vírgula sonora

- Comentários de ênfase cômica - 1
 - Demorou!

30:47 a 31:00: Retoma décima segunda citação jornalística

Total de 1 vírgula sonora

- Comentários de ênfase crítica - 1
 - É uma hipocrisia generalizada!

31:01 a 31:23: Vigésimo sexto comentário

Total de 3 vírgulas sonoras

- Comentários de ênfase crítica - 2
 - Mais ou menos, mais ou menos
 - Faz algum sentido para você isso? Pois bem
- Comentários de ênfase ilustrativa - 1
 - Transparência acima de tudo

31:24 a 31:51: Décima terceira citação jornalística

Não há vírgulas sonoras

31:52 a 32:16: Décima quarta citação jornalística

Total de 2 vírgulas sonoras

- Comentários de ênfase reativa - 1
 - Por que será?
- Comentários de ênfase cômica - 1
 - Sentar na mesa

32:17 a 32:31: Vigésimo sétimo comentário

Total de 3 vírgulas sonoras

- Comentários de ênfase crítica - 1
 - Vou esquecer disso jamais!
- Comentários de ênfase cômica - 1
 - Eu tô passada, chocada!
- Comentário de ênfase interativa - 1

– Sentar na mesa

32:32 a 32:55: Música do Cunha

Música formada na íntegra por vírgulas sonoras

Total de 7 vírgulas sonoras

- Comentários de ênfase reativa - 4
 - Meu Deus do céu
 - Pelo amor de Deus!
 - Graças a Deus
 - O caralho!
- Comentário de ênfase interativa - 2
 - Nos abençoe
 - Tenha piedade de nós
- Comentários de ênfase ilustrativa - 1
 - Que Deus tenha misericórdia dessa nação

32:56 a 34:48: Conclusão e créditos

Total de 2 vírgulas sonoras

Total de 1 insert

- Comentário de ênfase interativa - 2
 - Thank you!
 - Bora!
- Inserts - 1
 - Porra, doação é o caralho, não tem nem dinheiro para mim comprar um jogo de videogame, morou, cara?

34:49 a 34:58: À parte

Total de 3 vírgulas sonoras

- Comentário de ênfase interativa - 3
 - Permite um à parte?
 - Não lhe dou o à parte! Não lhe dou o à parte!
 - Eu não permito! Não sou obrigada!

34:59 a 35:49: Música "Derrotados nas urnas"

Música cantada quase na íntegra por Cristiano Botafogo

Total de 1 vírgula sonora

- Comentários de ênfase ilustrativa - 1
 - Gilson Machado tocando sanfona

35:50 a 37:56: Outro – Sequência de vírgulas sonoras

Total de 36 vírgulas sonoras

Total de 4 inserts

- Comentários de ênfase cômica - 36
 - Puta que pariu

- Porra
- Porra
- Porra
- Porra
- Putinha do bozo
- Problemas
- Pornô
- Pornô
- Paralelepípedo de crack
- Paralelepípedo de crack
- Paralelepípedo de crack
- Presidente Putin
- Presidente Putin
- Presidente Putin
- Presidente Biden
- Presidente Biden
- Presidente Biden
- Presidente Lula
- PowerPoint
- Presidente, por que sua esposa Michelle recebeu 89 mil de Fabrício Queiroz?
- Parque terminal do aparelho digestivo
- Pum
- Que boldo bom!
- Ó, o governo tá indo bem!
- Eu não errei nenhuma, eu não errei nenhuma! Zero!
- Porra!
- Será que eu tô errando ao falar isso daí?
- Não tem como não dar errado, vai dar errado
- Tem tudo para não dar certo
- O cu dilatado
- A verdadeira polarização é entre... o meu pau e a sua mão!
- Polarização é meu pau e a sua mão, sempre importante frisar
- Oh, brother!
- E no final no arcoíris tem um baldinho de cerveja gelada, foda-se!
- Acabou!
- Inserts - 4
 - Lula ou Bolsonaro? Qualquer pessoa, se você me perguntar Satanás ou Bolsonaro eu vou responder Satanás
 - A verdadeira polarização é entre os que querem o direito de viver e os que querem o direito de matar. De que lado você tá?
 - Oh meu Deus do céu, que carinha é essa, hein, meu amor? Achou que ia ser fácil, é, não é fácil não! Vamos, levanta essa cabeça, ajeita esse bicumã. Achou o que, que o Harry Potter ganhou de Voldemort na primeira

briga, não foi assim não! Teve briga que só pra ganhar, não foi? Então, bora tirar essa cara amarrada? Que a gente tá ganhando e o pessoal gosta de quem tá ganhando! Olha aí, o Palmeiras e o Flamengo tem um monte de torcedor novo porque tá ganhando! É assim mesmo, a gente tá ganhando tá na frente, tá bom? Vamos chamar os amiguinhos, vamos conversar, pessoal que votou no Cirão, na Tebet, pessoal que não votou, vamos trazer todo mundo, tá bom? É assim mesmo, meu amor! É assim, tá certo?

– Palma da mão! Erga essa cabeça, mete o pé e vai na fé, manda essa tristeza embora...

APÊNDICE C – Transcrição da entrevista com Cristiano Botafogo

Cristiano Botafogo

Narrador e editor do podcast Medo e Delírio em Brasília

22 de março de 2023

O podcast tem uma linha editorial definida?

Eu e o Pedro, a gente, nós somos de esquerda, progressistas e tal, mas não somos comunistas nem nada assim. Então acho que a gente definiria como sociais democratas ou um pouquinho mais do que isso. Mas a gente nunca chegou a pensar formalizar uma linha editorial e falar a gente é assim. A gente pensa dessa maneira e as coisas tem que ser desse jeito. É o que o Pedro escreve no roteiro e o que eu filtro na edição, entendeu? Então acaba sendo uma coisa prática. A gente tem muita afinidade, dificilmente discorda de alguma coisa. Normalmente quando tem, fala. Só que eu não acho que acho que é diferente e tal. Normalmente a gente conversa, chega a um consenso, a gente pensa muito parecido. Então acho que editorial é o que eu e o Pedro queremos que ele seja naquele momento.

O podcast é um produto jornalístico?

Eu não sei porque tem muito o que a gente faz e acaba sendo costura ou análise. Acho que o Pedro prefere o termo costura. Talvez seja por excesso de humildade do Pedro na produção do roteiro, então ele não se considera um analista e tal. Eu acho, não sei se ele vai responder diferente para você. Talvez hoje em dia já tenha mudado um pouco. Mas tem gente que acha que é jornalístico, né? Eu acho que, sei lá, o que a gente faz parecendo, sei lá com o que o Meteoro faz, o que, esgotando as devidas proporções de proporção de gente e de nível de pesquisa, o Greg News. Esses painéis de analistas de TV lado a lado, na GloboNews os caras têm apuração direta, eles têm as fontes e tal. A gente muito raramente dá alguma coisa, a gente conversa com o fulano, o Pedro às vezes conversa com um dos contatos dele lá e tira umas dúvidas. Sim, mas normalmente é baseado na imprensa. Eu acho que é jornalístico, mas nós não somos repórteres. Acho que talvez seja nesse sentido. Mas, tem assim muito claramente, assim como os outros veículos tem vieses, a gente também tem os nossos, tem a nossa de linha editorial e tal. E a gente coloca, explicita isso muito, fica muito claro. É o que a gente pensa, não é? Eu quero e a gente tenta lastrear isso na cobertura da dada imprensa e ter que por o mínimo, o mínimo de direito de justiça. Eu acho que a gente nunca ou raramente.

O podcast é um produto humorístico?

Cara, o Pedro não gosta dessa definição. A gente não começou assim, mas já tinha na origem, fazendo um pequeno histórico. E o Pedro fazia o blog dele no MedoEDelirioEmBrasilia.WordPress.com. Ele começou lá e ele tinha essa pegada do humor pela acidez e ele usava um gif, sabe? Eu acho que foi isso que começou o negócio das vírgulas sonoras lá. Tipo, eu tentava pegar os gifs que ele colocava e replicar e tinha áudio e muitos livros. Às vezes são trechos de vídeos, então você consegue achar o vídeo original e colocar. E aí eu acho que foi simplesmente uma coisa de entropia em progressão geométrica linear e foi se expandindo, se expandindo e hoje

tem um vírgula cada a cada frase! Digo mais. Ou seja, já tinha no blog dele alguma coisa de humor, vírgulas – normalmente com expressões de raiva, de desgosto, de riso, de graça. E você já tinha um pouco lá esse negócio de humor. Mas aí, quando a gente começou, a ideia não era essa. A ideia era pegar aquele formato dele que ele fazia de jeito de comentário e trecho de matéria, comentar outras matérias. Os primeiros episódios são uma bosta, não recomendo, muito lentos. E pior que tem uma porrada de gente que ouve o primeiro, mas que vai lá por curiosidade e cara, devagar demais. Foi um puta laboratório de desenvolvimento de várias coisas para mim, como intérprete, digamos assim, e como editor também. Mas eu acho que eu acho engraçado sim, eu meio que tento fazer graça e eu acho que muita gente escuta por causa disso, porque essa graça, esse lance de comentários que as pessoas fazem dão um pouco mais de leveza pro podcast, apesar de às vezes é um tema super espinhoso, azedo, desgostoso. Mas acho que é uma dorzinha de humor que a gente coloca ali, dá um pouco de leveza. As pessoas vão por isso. Eu tento ser engraçado. Então, se é um produto de humor, acho que é assim como o Greg News, por exemplo, tem o humor, o Daily Show lá fora, o The Colbert Report. Mas enfim, eu acho que é um pouco por aí o humor, mas o foco é era para ser nisso e a gente diz que fomos “nos perdendo” no humor, acrescentando cada vez mais, porque é sempre bom ficar legal, engraçado.

Vocês não se dizem repórteres, mas buscaram algum conhecimento ou estudo no jornalismo?

Eu sou formado em jornalismo e o Pedro é um ávido consumidor de jornalismo, mas é engraçado que a parte jornalística, a parte de roteiro, quem faz é ele. Ele é publicitário de formação e eu que faço as palhaçadas. Quer dizer, muita coisa das vírgulas e do humor já está no roteiro dele e eu só o acrescento ou mudo, às vezes mais, às vezes menos. Nada foi teorizado, foi muito instintivo. O Pedro fazia um blog, eu fiz uma tradução desse blog para áudio, para um podcast e ao longo de, sei lá, um ano, acho que a gente foi desenvolvendo muita linguagem. Eu faço questão que a edição seja cada vez mais rápida e aí começa a cada vez mais subir uma coisa em cima da outra. É para ser rápido, acho que é uma das coisas que as pessoas procuram. E todas as mudanças estéticas que a gente fez foram porque a gente queria. A gente nunca falou “o pessoal gostou disso, vamos repetir essa fórmula”. A gente nunca foi muito disso e acho que o pessoal foi gostando. Foi uma grande cagada no final das contas. A gente foi fazendo assim, foi testando e começou a dar certo.

E o quanto de trabalho dá para editar um episódio do podcast?

Cada episódio dá 10, 12, 15 horas de trabalho. Já foram 20 horas de trabalho. Às vezes o episódio começa na segunda, era para terminar a segunda, mas tipo, chega a segunda às 22h e eu falo para o Pedro “sem chance de terminar, amanhã fecha”. Tem semanas que são dois episódios, porque acontece uma coisa, um assunto mais profundo. Deveria sair na segunda, mas, se o episódio entra na terça, o Pedro fala “então vou acrescentar tal coisa”, e aí o episódio aumenta. Teve uma semana que foram dois episódios de quase 1h10, e era para ser, sei lá, 30, 40 minutos. A ideia, a ideia hoje é essa, mas começou quando a gente começou, a gente falou ah, entre 15 e 18 minutos, mas nunca foi, sempre foi mais.

Vocês fazem o podcast pensando em um público específico?

Não, não. A gente não pensa em “não vamos usar tal referência, porque o nosso povo não vai entender”. Eu acho que foi daí que surgiu aquela vírgula [referência de velho] ou o [O que é isso]? Eu tenho 43 anos, o Pedro tem 40, então a gente faz o que a gente acha engraçado. A gente usa as diferenças que a gente acha que a gente tem, então é meio que isso. Acho que isso se reflete um pouco no público do podcast. Tem gente desde 16 anos de idade. A gente escuta que tem criança que ouve, o que é errado, mas tudo bem. Acho que começa a subir ali, os 20 médios e 40 e médios desce. Então acho que é meio de para a minha geração e do Pedro um pouquinho e descendo um pouquinho. Mas as referências são nossas e a gente surfa muito nesse caldo de cultura pop também. Eu acho que a gente acaba refletindo ou refletindo essas coisas, apesar de eu e Pedro a gente não ser muito tão consumidor assim de televisão e tal, a gente pega o rescaldo que aparece nas redes sociais. Além da própria memética política que a gente vai criando com o tempo e algumas frases ali a gente fica feliz de ter contribuído para a disseminação.

O podcast possui alguma grande finalidade ou missão?

Cara, a gente nunca pensou assim: “Estamos lutando por não sei o quê!”. A ideia nunca foi essa, meio que é o produto comunicativo que a gente quis fazer, que a gente conseguiu fazer – talvez seja o mais humilde a falar. A gente nunca quis ser um “Jornal Nacional”, não é a nossa praia, sabe? Meio que a gente acabou fazendo o formato que que fazia sentido a gente fazer. É lógico que quando a gente coloca um trecho do Boulos falando sobre taxaçaõ progressiva de imposto, é uma pauta com a qual a gente concorda, mas a gente nunca pensou “vamos botar isso porque a gente sabe que o senador tal escuta”, nunca foi tão prático assim. A gente acha que isso é uma pauta necessária, como a política de petróleo no Brasil, a transparência do orçamento secreto, muita coisa que a gente via de errado no governo Bolsonaro. Eu brincava que o Medo e Delírio é um lugar onde as pessoas se encontravam para odiar o Bolsonaro. Um espaço de dar vazão, para que as pessoas pudessem ter um momento de expurgar sua raiva, aprender a lidar com o governo Bolsonaro, uma terapia coletiva. E tem um quê de catártico porque a notícia vai passando e a gente coloca as nossas reações. Um diferencial ao jornalismo declaratório tradicional, que o cara tem que chegar nas próprias conclusões. A gente fala o que a gente acha.

Você tem uma definição para as vírgulas sonoras?

Eu acho que são comentários. Eu uso assim e acho que o Pedro usa assim também. É comentário, em várias camadas, né. Então às vezes acrescenta um ponto, é um jeito de você falar ‘o que essa pessoa está falando não é bem assim’, ou então a gente usa para nos sacanear, que é algo que faz parte do humor, de se autodepreciar. Acho que são comentários. E eu acho que devem ter vezes que a gente exagera na quantidade, de uma forma que não necessariamente está tornando o texto mais claro. Mas está trazendo graça, né? Essa mudança de cenário entre o que é uma fala, e muda para outra fala. Quando você tem esses recortes clássicos em jornalismo que vai juntando falas de vários lugares, é sempre legal que sejam falas de lugares diferentes, porque dá uma multiplicidade de texturas de voz, texturas de áudio, isso fica bacana. Talvez seja porque dá a impressão de que você está consultando milhares de fontes. Essa mudança entre estar falando, vem uma vírgula, isso dá fluidez, agita mais, torna um negócio mais ativo do que eu simplesmente falando um texto por dois, três minutos. Acho que se for botar isso num gráfico, há incidência de vírgulas maior no começo do episódio do que mais

para frente. A gente até teve isso como mais como uma política um pouco mais declarada entre eu e o Pedro, 'vamos colocar mais do começo e aí mais para o final a gente vai dando uma relaxada porque o pessoal já está lá'. Quem passou de 10, 15 minutos, provavelmente vai ficar até o final, não vai falar 'não, agora parou de ter vírgula, não vou'. Eu acho que é comentário, eu acho que é uma pontuação que se faz sobre um tema. A gente está falando de vírgula, não de insert, que é um trecho de uma fala mais longa sobre alguma coisa. A vírgula é comentário, pontuação e, às vezes, a gente faz umas perguntas retóricas, como o [por que será?], ou [não sei], [será mesmo?], [mais ou menos!]. A gente está fazendo uma pergunta, tipo, o cara falou isso, mas é isso mesmo? Às vezes é uma dúvida honesta, às vezes não é isso. O termo vírgula tem como definição ser curta. Uma chamadinha de poucos segundos, não tem uma vírgula de um minuto, não combina nem com a metáfora de vírgula. Acho que é para pontuar, a gente usa muito para separar coisas. A gente não tem lista de nada, é muito instinto, o que está na cabeça vai acontecendo.

O uso de vírgulas sonoras tem alguma influência de programas de TV como “Programa do Ratinho”, “Pânico na TV” ou “Hora do Faro”?

Eu acho que é esse inconsciente coletivo da memética nacional. Tem muitas coisas que, sei lá, eu nunca assisti ao “Programa do Ratinho”. Então tem o rapaz, o Xaropinho lá, que aqui já apareceu. O Greg News também, não sei. Eu duvido que o Gregório assista, sei lá, a “Casos de Família”. Nunca assisti “Casos de Família” ou o programa do João Kléber, ou, quando posso assistir, um ou outro, assim. Mas acho que é mais assim inconsciente coletivo da memética nacional.

E como surgem as vírgulas sonoras do Medo e Delírio em Brasília?

O que eu faço: assim, eu quero uma vírgula que diga isso. Aí eu vou no YouTube, no Twitter, começo a procurar. Então aquele [porque será?] Eu pesquisei no YouTube e apareceu uma música da dupla chamada Don e Juan, se chama Por que Será? e começa com o cara anunciando a música. E aí começa a música. Eu falei 'porra, maravilhoso!'. Aí eu recortei e já coloquei. Ou aquele [deu errado]. É de música gospel, de um cara chamado Samuel Mariano, e que se chama “Depois do Culto”. Eu fui pesquisar porque queria uma vírgula que dissesse aquilo. E tem o dia a dia do podcast que vai gerando vírgula para caramba. Normalmente eu pego o episódio e vou passando ele, vendo se tem alguma coisa que vale a pena guardar. Então, sei lá, a gente botou num episódio uma entrevista e tem um trecho de uma fala do Bolsonaro. Eu pego, capturo e salvo num arquivo separado. E aí a arquivologia é super caótica, é exatamente o que cabe antes do .mp3, eu coloco palavras chave. Eu pego uma, duas horinhas no dia e capturando esses momentos, essas falas e recortando essas vírgulas. Eu tenho uma pasta que chama memes que deve estar com uns 7000 arquivos assim, um absurdo.

Imagino que dê um trabalho para creditar tudo isso, como vocês fazem no final...

Demais. Quando eu já estou meio revisando, eu dou uma passada e aí vou anotando tudo na nota, todas as fontes e depois, ao final da edição eu gravo. E a gente também manda as coisas para o Ecad, né, para recolher coisa para as músicas.

Você categoriza essas vírgulas sonoras de alguma forma?

A gente não categoriza assim, é muito no caos total. Vou deixar pra academia esse trabalho aí! [risadas]

O podcast tem umas seções protocolares, que se repetem de forma muito similar em todos os episódios. Por que vocês fazem isso?

O que explica isso é a história do podcast. Isso foi acontecendo também. Eu acho que tinha em algum momento, mas se você pegar os primeiros episódios, talvez não tenha isso, mas em algum momento a gente entendeu que tinha, que tinha coisas que a gente queria colocar, que não tinha entrado no podcast. Aí começou a rolar a abertura. Às vezes é alguma coisa que tem a ver com o episódio, às vezes não tão. E é aí dentro o episódio propriamente dito. E aí a gente queria botar uma coisa no final, que aí virou aquele negócio do [permite um à parte?], que a gente chama de [à parte], várias coisas com “P” que foi aumentando com o tempo.

As vírgulas sonoras são mais presentes no começo e no fim do episódio do que na sequência de citações jornalísticas e comentários. Isso é proposital?

Eu acho que tinha uma questão prática de tempo para finalizar a finalizar a produção. Então, assim, se a gente colocasse vírgula no episódio inteiro, que acho que é o que a gente gosta mais – mais cheio, mais denso, mais mais caótico. Durante o programa inteiro é difícil de produzir isso, então eu acho que é por isso recentemente que a gente tem feito mais isso de colocar a botar isso no episódio inteiro.

Como você descreve o episódio escolhido para o meu estudo?

Bolsonaro teve uma votação expressiva pra caramba. Eu e o Pedro, a gente concordou com esse sentimento, era muita gente comemorando ali no primeiro turno, tal e a gente “cara, puta que pariu, era pro Lula ter ganhado muito de lavada, isso sim!”

Como você acredita que o Medo e Delírio em Brasília se encaixa na comunicação contemporânea?

Meio pretensioso falar isso, mas eu acho que tem um espaço aí que talvez seja um pouco compartilhado, com qualquer coisa de notícias que fala de humor também, que usa o humor para falar de notícia, como o Greg News – com outro ritmo e uma pesquisa mais aprofundada, mais tempo. O Greg News é um Medo e Delírio com mais orçamento! Ou então o Medo e Delírio é o Greg News com baixo orçamento. Eu digo eu demorei a entender que era algo relevante. A cada poucos dias alguém repetia esse mote pra gente, de que fomos fundamentais na pandemia, que só conseguiam ouvir notícias por nós no governo Bolsonaro, que o resto dava ansiedade, raiva. Eu acho que é tornar o momento palatável através do humor ou da catarse que as vírgulas sonoras trazem. Mas, em termos de formato, ele é um podcast de comentário. E eu acho que a gente faz um pouco isso de “uma matéria, comentar a matéria”, é a costura que o Pedro traz, uma profundidade muito bacana nos temas, que foi o que me atraiu para o blog do Pedro originalmente. O roteiro do Pedro vai pegando de tudo quanto é lugar as coisas e, quando a gente começou a aparecer um pouco mais, começamos a ter mais contatos. Então o Pedro tem o contato de fulano com tal, de sicrano. Isso ajuda ele a compor o comentário com um pouco mais de profundidade. É a leveza que a gente consegue através do humor e da catarse. Eu acho que é um pouco isso.

APÊNDICE D – Transcrição da entrevista com Pedro Daltro

Pedro Daltro

Roteirista do podcast Medo e Delírio em Brasília

23 de março de 2023

O podcast tem uma linha editorial definida?

É complicado. Pra começar, a gente não acha que a gente faça jornalismo. Eu acho que, no fim das contas, o que a gente faz tem um valor jornalístico por a gente se valer de trabalho de outras pessoas. E quando a gente faz uma costura dessa, traz coisa lá de trás, pega os áudios, aí até passa a ter um valor. Mas eu não considero que a gente faça é jornalismo. Eu nem sou jornalista, o Cristiano até é, mas ele não pratica assim. Eu nunca apurei nada. Se você perguntar a linha editorial do Medo e Delírio, cara, a gente não tenta esconder ela. Claramente a gente odeia militares. A gente acha que a culpa do Brasil tá na merda, em boa parte, é deles. E a gente tenta ser o mais honesto possível, franco. E eu acho que pelo fato de a gente não ser jornalista, a gente não tem várias amarras. Eu posso, por exemplo, ofender as pessoas. Eu posso ser muito mais grosseiro, mas não de uma forma gratuita, porque os cara realmente são filhos da puta, então a gente pode. Então eu acho que a nossa linha editorial se dá muito pelo fato de não termos essas amarras. A gente não tem uma política de redação de como escrever. A gente meio que faz como a gente fala e chama. E a gente não tem muito receio de errar. A gente erra mesmo. A nossa linha editorial é claramente de esquerda, claramente.

Você não considera o podcast de jornalismo, mas muita gente consome jornalismo pelo seu podcast, não?

E isso é algo ruim, porque a gente fala de pouca coisa, assim. Tem pessoas que falam que só consomem notícias por nós e a gente fala “não faça isso, por favor, que a gente não tem como dar conta”. Sou só eu e ele. A gente até tem uma outra pessoa, mas aí já é para outras coisas e pro Instagram e pra loja. Mas para os episódios em si que a gente faz nesses quase quatro anos, sou só eu e ele. Então tem coisa pra caralho saindo da pauta.

O podcast é um produto humorístico?

Cara, isso é algo que me dói assim, Quando eu falo que é podcast de humor, eu falo “não, faz isso não...” Porque cara, o humor a gente usa, obviamente, isso vem muito do Cristiano, ele tem essa pegada. Mas sim, a gente usa o humor meio que como tipo, é tanto ódio que a gente passa, tanta raiva e tanta brutalidade nesses últimos anos que usar o humor é meio que uma forma de tornar o podcast palatável, porque você só puxa a parte ruim, ia ser foda de ouvir, ia ser bem cruel. E além disso, esses últimos quatro anos, o real parecia uma esquete de humor macabra, porque tu pega os caras, discursos e tal. Então esse humor vem muito do que a gente tá contando a história que é muito bizarra sim, e palhaçada máxima, mas de forma macabra e, por mais que seja o humor, a gente tá sempre colocando notícia. A gente fala de militares e o que a gente fala é uma coisa muito séria, mas a gente tenta fazer isso de uma forma mais leve. E aí entra essa questão do humor. É tanto humor quanto é ódio. Talvez tenha mais ódio do que humor,

entendeu? E mais, sim, obviamente as pessoas riem, tipo eu mesmo, eu ouço e fico rindo e acho isso bom, meio que é um equilíbrio, porque se fosse só uma coisa ser horrível. Mas sim, a gente faz um pouco de humor, mas é muito mais pelo que a gente relata do que por uma vontade nossa, porque a parada é bizarra mesmo.

Quais referências de jornalismo e humor você puxou para o Medo e Delírio em Brasília?

O podcast nasceu em novembro de 2019, mas eu já fazia o Medo em Delírio, em texto, em blog, desde a eleição e claramente até pelo nome a minha inspiração maior é o Hunter Thompson. Eu já tinha lido bastante coisa dele sobre política americana. O livro dele sobre a campanha de 1972 e muito foda e ele tem essa questão de não parecer um texto de cara de redação. Ele é bem louco, então a ideia sempre foi essa. Outra referência que eu tenho, muito forte é aquele maluco americano Jon Stewart, do The Daily Show. De lá veio o John Oliver, Trevor Noah e o Stephen Colbert. Eles têm muito essa questão de falar de coisa séria, falar de política americana, mas de uma forma foda. Então, pra mim, assim, pra fazer tanto a parte escrita quanto agora em áudio, eu acho que eu diria que as minhas referências.

Você chegou a fazer algum estudo prévio de conceitos de jornalismo ou de humor?

Cara, no dia da eleição dele, do Bolsonaro, eu estava completamente revoltado em casa. E aí eu tenho que voltar um pouco atrás, a partir de 2015, eu acompanhei muito de perto a primária republicana americana, que veio o Donald Trump. Eram os debates bizarros e era tudo tão inacreditável, grotesco, que eu comecei a acompanhar. Então, quando chega o dia da eleição, eu falei “cara, eu vou fazer alguma coisa para tentar explicar esses anos”, porque é muito cara, ruído. E eu via isso lá nos Estados Unidos. Eu tentava acompanhar o que acontecia, mas era tanto ruído, uma cacofonia bizarra que eu achei que ia ter a mesma coisa, que ia ser quatro anos difíceis de acompanhar. E a minha ideia era fazer dia a dia, tipo, nesse dia aconteceu isso, nesse dia, aconteceu isso. Então a ideia foi essa, não teve cara pesquisa alguma, eu tava com raiva. Eu adoro o Hunter Thompson, falava muito de “Medo e Delírio em Las Vegas”, e aí na hora eu falei “eu vou criar uma coisa de texto para eu fazer na hora”, já dei o nome Medo e Delírio em Brasília. Mas eu acho que essa referência da parte mais de humor, isso vai ser mais com ele. Eu tava só com ódio, com raiva, criei blog e aí foi isso.

Tem algum público para o qual você destina esse podcast?

A gente faz o que a gente acha bom, tipo, se é bom pra mim, pro Cristiano, a gente acha bom e faz. Não tem muito a gente pensar “ah, vamos atingir o público tal”, não. A gente faz o que a gente acha bom. A gente, nesse aspecto, não tem nenhuma estratégia ou pesquisa. A gente é cara, segura na mão de Deus e vai. O que a gente acha bom, a gente faz. Ainda bem que as pessoas gostam mais. A gente não tem nunca nada muito “ah, vamos atingir tal público”. Acho que dá pra cravar que a maioria do nosso público é de esquerda.

Qual é o processo de criação de um roteiro do podcast?

Eu fico abrindo aba aqui de maneira compulsiva. Abro Folha, Globo, Estadão. O que tem de notícia. Elas ficam abertas aqui. Eu já meio que ter uma ideia do que está acontecendo. Escolho tudo isso. Hoje eu vou falar do tema ABC, e aí eu faço tudo lá com

os recortes, coloco as aspas, passo a parte em off. É uma escolha que eu faço, o que é relevante e que pode ficar bom em um episódio. E aí eu começo, eu escrevo o nosso processo rápido, então não tem aprovação alguma. Por exemplo, faço o roteiro e envio pra ele. Obviamente ele vai ler o roteiro e às vezes ele cara, discorda. E aí a gente vai lá e acerta, mas eu envio pra ele. As vírgulas já são meio que eu faço algumas e, ele, outras. Ele tem todas elas, ele tem uma pasta com milhares e milhares de arquivos. Eu não, eu me lembro de várias, mas ele tem mais opções fora do que eu tenho aqui. Então é isso aí, envio pra ele e obviamente ele começa a colocar outras vírgulas.

Você tem uma definição para as vírgulas sonoras?

Eu teria que voltar para a parte de texto. Lá, por um ano quase era só em texto e eu usava muito gif, essas imagens animadas. Então, quando eu tinha uma notícia que dava raiva, eu ia lá e buscava um gif de raiva, de ódio. Aí tinha alguém rindo assim, aí eu metia e eu acho que cara, deixa lá uma forma de, ao invés de eu ter que dizer “ah, isso aqui, aí é isso é bizarro. Como é que isso pode, cara, acontecer”, quando tu já mete um gif, ou então alguém rindo em áudio, alguém falando “ah, vai tomar no cu”, já tá ali, tipo eu não preciso cara, elaborar, dizer “porra, esta fala é uma loucura, é um absurdo”. E eu vejo muito como uma forma de, ao invés de eu ter que dizer as coisas, a gente já diz de uma forma rápida. E é aí que vem toda a questão do humor e a gente pega coisas que as pessoas já ouviram em outro lugar e aí fazem uma referência. E é uma coisa que eu não sei quem é que começou a dizer que isso era vírgula. Eu não sei se isso é algo que veio da gente ou que algum ouvinte começou a falar e a gente usou. Tá aí uma boa dúvida. Não sei de onde veio o termo vírgulas sonoras, mas cara, a ideia é essa. A ideia é a gente contar uma história que não necessariamente eu tenho que usar palavras para isso. No caso lá do texto, eu usava imagens animadas e no caso do áudio, a gente usa vírgula de outras pessoas, músicas, remixes. E eu acho que a grande coisa do Cristiano, que antes era uma coisa de gif de reza, gif de ódio, e quando passa para o áudio ele fez de uma forma maravilhosa. Ficou muito mais rico do que era, até porque antes eu era eu, só eu fazia.

E qual a importância das vírgulas sonoras no podcast?

Eu acho que as duas coisas, tipo, ao invés de eu ter que colocar no texto que a gente tá puto com alguma coisa, a gente coloca o “ah, vai tomar no cu, vai pro caralho, vai se foder”. Tipo, o áudio já diz o que era pra cara dizer. A gente usa um áudio que é de um maluco aqui do Rio que ele enviou o áudio pro pai dele na época da eleição, ele: “Ah, você vai estar a segurar na piroca dele até o final”. Cara, eu posso escrever parágrafos e mais parágrafos sobre militares e o que eles fizeram. Aquele áudio ali é muito mais forte. Ele resume muito mais do que eu acho do que se eu colocasse uma lauda de texto falando sobre como os militares são responsáveis e tal. Então eu posso falar mais, tem mais, mas tem essas duas coisas. A gente coloca emoção com alguém rindo, alguém ofendido, alguém falando alguma coisa. E tem essa coisa de ser mais ágil, de não ter que ficar explicando a coisa. Eu já coloco alguma coisa ali de ódio, de humor, ou de riso e meio que resolve.

As vírgulas sonoras são mais presentes no começo e no fim do episódio do que na sequência de citações jornalísticas e comentários. Isso é proposital?

Eu não sei se a gente tem isso, mais vírgulas na abertura e no final do que no meio do roteiro. Eu acho que talvez pela forma como ele passa a abertura, que aí são várias

vírgulas. Essa abertura é um caos, né? Essa abertura do episódio eu falei “cara, tem que fazer alguma parada, tipo que a gente tá com muita raiva, que tipo, deu errado, que a gente tava naquela expectativa que talvez vencesse já bem, cara, primeiro turno.” Eu acho que talvez a impressão que você teve, que tem mais na abertura e numa parte do que no roteiro, talvez tenha a ver com isso, eu não sei. Diria que várias vezes a gente tem mais vírgula no começo, no tópico um e dois, aí mais lá pro fim, quando ele já tá lá, sei lá, 22h, ele tá desde às 10h, aí ele evita editar muito pra poder fechar. Eu me lembro da abertura desse episódio e eu acho essa abertura linda porque tem essa do ódio, da raiva e tem a da alegria depois, dos que não foram eleitos. E o à parte é só vírgula, tipo coisa pra caralho. E no meio eu vou usar mais as aspas, às vezes tem um texto grande. Mas sim, eu acho que nessa parte do roteiro em si, cima dos assuntos, de fato a gente não usa a cara, você vê a abertura a parte.

O que vocês esperam de reação do público quando vocês inserem essas vírgulas sonoras?

Eu imagino que quando a pessoa ouça alguma matéria que a gente fala algo absurdo, ele vai ficar com raiva, vai falar “vai tomar no cu”. E a questão aqui quando ele fala isso, vem alguém e fala “vai tomar no cu”. É meio que a pessoa ouve, ela também tem essa raiva ou ela também vai achar hilário e meio que a gente faz uma tabelinha assim. Eu acho que a gente usa a vírgula pra tornar mais fácil que a pessoa entenda o que a gente quer dizer. Por exemplo, eu falo que é militar no Brasil, é tudo errado, que os malucos tutelam a gente tal. No fim das contas, as vírgulas que a gente usa reforçam isso. Isso é uma coisa que eu falo pra ele, é pra gente evitar usar vírgula só pela vírgula em si. Tem algo a mais. Ok, a gente usa a vírgula mais pra explicar alguma coisa, para dar uma ideia, mais tal, mas é isso. E eu acho que isso é uma coisa que tem quem ache ótimo, mas tem quem ouça. E acho horrível falar isso “quinta série é só meme”. O Medo e Delírio é um podcast que para você ouvir cara, primeira vez, a maioria das pessoas fala pouco de merda, mas eu acho que se você ouvir uma outra vez “ok, eles não são tão malucos” e de fato é assim mesmo.

Acham que o excesso de vírgulas sonoras dificultam a audição para parte do público?

É algo que a gente discute sempre. Teve um episódio que eu coloquei uma vírgula, mas depois pensei “cara, não era pra ter, porque a lógica meio que se perde”. A gente se policia. Várias vezes, no fim das contas, eu penso “aqui poderia ter sido mais reto, pra render”. Ao mesmo tempo, a gente diz de onde veio tudo que a gente usa. Se o cara se incomodar, vai lá e lê. Eu acho que a gente não é pra ser uma coisa “vai ser só a matéria do começo ao fim”. Não, a gente vai se meter no meio, a gente vai querer relembrar coisas. E aí, acho isso relevante falar, tem as vírgulas de humor e tal, mas pra mim as vírgulas que a gente usa, que são as mais importantes, é, por exemplo, a do Ulysses Guimarães, “Ódio e Nojo”, daquele discurso dele. A gente martela isso desde 2019. A gente martela, martela mesmo. Quando a gente pega uma vírgula do general Mourão, “essa conta irá para as Forças Armadas”. Há tipos para mim, as nossas vírgulas mais relevantes, importantes, não são de humor, são de coisas que aconteceram no Brasil e que a gente acha que são relevantes pra caralho.

Como você descreve a coleta e uso de vírgulas sonoras no podcast?

Essa parte aí da vírgula é muito eu e ele mesmo. É uma coisa que a gente faz a quatro mãos, tem coisas que ele vê e pede e tem coisas que ele se recorda, tem muitas coisas que tipo, tem alguma coisa lá que ele quer, um de raiva, de ódio. Aí ele vai lá buscar lá no YouTube, coloca lá uma palavra que ele quer. Eu, às vezes, tem uma música que eu gosto e que encaixa aqui, eu vou lá e envio já. Nesses últimos anos tem muita coisa que os ouvintes aqui enviam pra caralho assim. E não tem muito uma lógica não, é uma coisa que eu acho que é muito foda, que ele faz. E tem várias vírgulas que a gente não tem mais ideia de onde é que veio. Cara, o vídeo, tipo, é uma parada meio assim, meio trabalho do caos mesmo. Tem várias assim, a gente fala cara, a gente tem isso aqui, mas não faz a menor ideia de onde veio.

E como você categorizaria as vírgulas sonoras do podcast?

Eu disse antes a que era mais relevante pra mim, que são essas frases de perdedor e de diferentes épocas, o “Deus tenha misericórdia dessa nação”, “essa conta irá para as Forças Armadas”, Eu diria que essas seriam uma categoria política, talvez, E o de história, não sei, é política. E aí depois eu iria por emoções assim. Tem vírgulas de ódio, tem vírgulas de alegria, tem vírgulas de, por exemplo, tem uma quando alguém fala algo que pra gente soa como loucura, a gente vai ver e ele disse isso mesmo. Aí tem uma outra que a gente usa “caralho, ele falou isso mesmo”. Aí eu acho que é meio que cara categorizado por emoções, não sei. Tem essas que são mais históricas, políticas, são mais sérias. E essas outras aí acho que seria que por emoção, por cada reações.

Há uma intenção de causar mal-estar no ouvinte?

Não, mas eu diria de colocar esse caos, sim, porque se você pegar por exemplo: Hunter Thompson tem essa questão lisérgica e de loucura. E a gente fez isso dizendo que a gente vive numa bad trip escrota. E para a gente relatar isso precisa ter esse caos, precisa ter essa insanidade para lisergia, seja lá como é que quer que chamem. Eu acho que não é só porque a gente quer colocar o caos, é porque o que a gente relata o caos. Então, pra gente contar essa história de fato, tem que ser de uma forma que não pode ser muito retinha, linear. Mas sim, eu acho que talvez tenham usuários que pedem mais isso do que outros.

E o que você lembra especificamente do episódio escolhido para o estudo?

Eu não lembro o dia que ele foi ao ar porque a eleição foi no domingo. Ele foi ao ar...

Dia 4 de outubro!

Cara, a única coisa que eu me lembro assim, que na véspera, acho que no dia da eleição, fui pro bar e a galera comemorando que [o Lula] virou. E eu tava sentado no chão, desolado porque ele [Bolsonaro] teve voto pra caralho. E aí eu me lembro de nessa hora eu ficar enviando mensagem pra ele [Cristiano]. A gente estava se falando e aí a gente meio que falou “cara, ok, o Lula foi líder no primeiro turno. A vantagem é mais ou menos confortável, mas dada a quadra da história, tinha risco sim de perder”. E a gente meio que falou “Vamo por esse lado de ‘que merda, hein?’” E eu me lembro que na abertura eu acho que falei “Cara, vamos pegar uma música meio que mostra um caos, uma raiva” e colocar “vai tomar no cu, vai pro caralho” e agora não vou lembrar das vírgulas, mas era isso, cara, da vírgula de ódio, de raiva, frustração. A gente queria uma abertura que desse essa ideia de raiva. Desse episódio do que eu me lembro é a abertura e eu me lembro do à parte. Eu não me lembro de quem foi a ideia do à parte,

mas teve essa ideia de dizer quem não se elegeu. A gente abriu o saco esse ódio com essa raiva, vamos no fim meio que falar “ok, mas tem uma parte boa que é esse cara perdeu, esse cara perdeu, esse cara perdeu”. Mas o restante do episódio eu não lembro. Eu me lembro bem mais da abertura, o à parte, do que do roteiro em si, mas é um desses episódios que foi feito no ódio e com receio, com medo. Ele teve 44% dos votos.

O Cristiano diz no episódio que vocês tinham escrito uma abertura caso o Lula ganhasse no primeiro turno. Era uma piada ou era verdade?

Eu tinha feito uma baita abertura com a Neide, era a Neide recebendo o Lula em entrevista exclusiva, presidente eleito. E aí essa abertura ficou para o episódio da vitória. Mas tipo, eu tinha feito dois dias antes, obviamente poderia ser que não fosse dada a vitória ali já, mas eu já fiz e ficou lindo, ficou ótimo. Eu não me lembro bem do que era, mas sim, isso era real. A gente tinha uma baita de uma abertura feita e aí a gente teve que fazer essa outra abertura.

Como você acredita que o Medo e Delírio em Brasília se encaixa na comunicação contemporânea?

Cara, qual espaço eu não sei. Eu sei que a gente faz algo novo, assim. E a gente apresentou uma coisa nova. Eu gostaria muito de ser visto como o podcast que fala mal dos militares. Eu acho que esse é o principal legado nosso. Quero que as pessoas vejam o exército de uma outra forma. Antes de ouvir a gente, eles viam de uma forma, depois eles têm uma visão muito mais feroz do que o Depois de ouvir a gente, eles têm uma visão muito mais feroz do que antes. Se houver alguma parada de como a gente quer ser lembrado, talvez “o podcast que o odiava milico”.

Vocês até fazem um falso encerramento no episódio e depois voltam pra se dedicar pra falar dos militares! É algo que anda lado a lado com falar do governo Bolsonaro, né?

Sim! Até porque os dois são a mesma coisa. O Exército é Bolsonaro e Bolsonaro é o Exército. E é tipo, não é uma parada a esgote, Eles não gostam por causa do Bolsonaro e tal, eu já odiava militar há muito tempo. Eu comecei a ler livro com 14 anos, era livro sobre a ditadura daqui, sobre movimentos de esquerda que lutavam contra a própria anistia. Uma desgraça. E desde sempre eles louvavam Ustra. Não precisava da eleição do Bolsonaro pra eu dizer que eu não gosto de militares, entendeu? Mas aí os caras vão ao poder e fazem o pior governo da história, o mais macabro. Transformam o Brasil pária no mundo, entendeu? Então a gente falar mal deles é uma parada muito natural. E eu espero mesmo a gente seja visto como alguém que batia neles e batia forte pra caralho – embora seja leve ainda, caberia mais. E se fosse só o que eu faço, ia ser muito mais ódio. Várias vezes o Cristiano pega o roteiro e eu falo uma coisa, sou mais incisivo, e ele pega mais leve. Ele é meio que o meu editor.

Com a forma com que vocês afrontavam esse “governo militar”. Você tinha medo?

Não, medo não. Eu acho que a gente tem sorte de morar no Rio de Janeiro, zona sul, branco. Se eu fosse de uma outra área, área de milícia, talvez eu teria mais medo. Quem teve medo foi minha mãe. Disseram pra ela que poderia dar merda. E porque eu acho que era difícil agora ter alguma coisa como a gente teve antes, como tortura. E isso não vai rolar porque o século é outro, não dá mais para esconder essas coisas. Cara, medo não tenho não. Eu tenho tanto ódio dos caras que eu não tenho receio, não!

ANEXO A - Roteiro original do episódio estudado – reproduzido sem edição, revisão ou alterações para preservar documento original

Essa festa virou um enterro

Deu pra ver pela abertura que estamos ligeiramente atordoados e desnorreados! Antes da eleição pensamos muito no episódio de hoje, já tínhamos pensado numa abertura catártica [[[ei, rapaz]]], já tinha o roteiro do [[[sentar na mesa]]] com o presidente eleito no primeiro turno prontinho e [[[deu errado]]] Sim, deu muito, muito errado, certa tá a Cecília [[[a gente tá fodido, tá muito fodido]]]. Nesse episódio da vitória nós abríamos com um [[[calma fdp calma]]] deixando claro que, apesar da eleição do Lula, nós não viramos ou empatamos o jogo. Vitória nenhuma apagaria que nós tomamos uma lavada desses imbecis ineptos em 2018 [[[laudo]]] e testemunhamos os quatro anos mais brutais e macabros de nossa história [[[ihooo]]]. Pois bem, torçamos pra que esse episódio tenha sido adiado, e não cancelado. [[[valdemiro]]]

E a verdade é que NINGUÉM esperava esse resultado [[[q viagem é essa?]]], nem Bolsonaro esperava, nem os aliados do Bolsonaro, que fugiram dele nos últimos dias, esperavam! Na reta final da campanha o Ciro Nogueira tinha pedido “férias” da campanha pra cuidar da eleição no Piauí, pô! Bolsonaro foi votar ontem e não tinha UM aliado do lado dele, só o pessoal da [[[duas letras, ô caraaa]]]. Nem a Michele e a Laura foram! Em sua volta à Brasília QUATRO pessoas aguardavam o presidente que certamente soube da escassez de apoiadores e nem parou pra conversar no cercadinho. O que vai ter de aliado reaparecendo como papagaio de pirata [[[oi, sumida, de 1’04 a 1’05” <https://www.youtube.com/watch?v=8uqotsMiJHA>]]] - mas Bolsonaro deve ter anotado o nome de cada um que o abandonou nessa reta final.

No primeiro turno de 2018 Bolsonaro teve espantosos 46,03% dos votos, o que deu 49 milhões, 276 mil e 990 votos. Depois de 4 anos absolutamente miseráveis [[[alguns absurdos do Bolsonaro]]] Bolsonaro teve 43,20% dos votos, o que dá 51 milhões de votos! 4 anos depois do mais criminoso e macabro dos governos Bolsonaro teve 2,83% a menos de votos. E em números abosolutos ele teve 1.794.237 votos a mais, porra! [[[cruel, mutio cruel]]] E não há paradoxo aí, é que a população aumentou, o que importa mesmo é o percentual.

E vamos lá: Que diabos Bolsonaro precisa pra perder 10% dos votos?! Explodir uma creche com centenas de crianças dentro? [[[e daí?]]] Bombardear uma cidade brasileira?! [[[lamento]]] Jogar césio nos resevratórios de agua brasil afora?! [[[eu sou ousado]]] E vai aqui uma confissão, a gente fala em bad trip escrota do caralho, quadra miserável da história e etc e tal mas os pessimistas aqui estavam sendo incrivelmente otimistas. [[[ele é burro]]] Mas uma coisa é ser pessimista, outra compeltamente diferente é ser derrotista, porra! Ainda tem um segundo turno pela frente, Lula teve 6 milhões milhões de votos a mais que Bolsoanro mesmo com o governo fazendo picadinho da eli eleitoral, abrindo o cofre loucamente e fazendo terrorismo retóricas nas igrejas evangélicas brasil afora. E isso depois da Lava-jato ter feito o diabo pra acabar com Lula, sem entrar no mérito das denúncias. E o capitão conseguiu a proeza de ser o primeiro presidente da história a tentar a reeleição e ficar em segundo lugar no primeiro

turno.

Mas **[[[mermão na moral]]]**, isso valeria pra qualquer quadra normal da história, não pra essa, não depois de 4 anos desse governo militar. E o segundo turno vai vir quicando:

“Nos próximos dias, o atual chefe do Palácio do Planalto pretende anunciar a promessa de que, se reeleito, vai pagar o 13º salário do Auxílio Brasil para as mulheres chefes de família a partir de 2023. Para cumprir a promessa, Bolsonaro precisará aprovar um projeto de lei no Congresso. Em março de 2022, o senador Alexandre Silveira (PSD-MG) apresentou proposta nesse sentido, mas ela não avançou. A campanha de Bolsonaro avalia que a exploração do Auxílio Brasil como mote vai ajudá-lo a virar votos de eleitoras mulheres e, assim, a superar o ex-presidente Lula no segundo turno.”

[[Metrópoles](#)]

E se Bolsonaro ganhar, senhoras e senhores, nós teremos saudades do primeiro mandato, olha essa fala do Ze roberto toledo:

<https://youtu.be/zipwn7BHj78>

de 5'10" ate 5'21" (federal) + remix sai da minha frente
retoma ate 6'04" (do mesmo lado)

Resta saber se Bolsonaro de fato terá essa maioria no Senado, mas dá pra cravar que é o PIOR congresso de nova curta história democrática. E vamos aos números:

“Para que (Lula) ganhasse as eleições no primeiro turno, precisaria ter obtido pouco mais de 59 milhões de votos, considerando apenas a base dos votos válidos, que somaram 118 milhões. A diferença que jogou a disputa para o segundo turno foi, portanto, de 1,8 milhão de votos..” [[Valor](#)]

E aí entram em cena os eleitores de Simone e Ciro, que é o que de fato importa Simone teve 4,9 milhões de votos e Ciro 3,6 milhões, somando 8,5 milhões de votos.

“Ao todo, são cerca de 9,9 milhões de novos votos em disputa. Num exercício que presuma que a taxa de votos nulos e em branco fique estável, e que os dois líderes não percam votos de seus próprios eleitores de primeiro turno, Lula precisa conquistar 19% dos votos desses demais candidatos na segunda rodada. De forma análoga, o caminho para Bolsonaro é maior, precisa obter 67% dos votos em disputa para vencer o segundo turno

Numa eleição normal esse segundo turno seria só pra formalidades, mas a gente não sabe é mais de nada.

“Outra coisa que precisa entrar na conta são as taxas de abstenção e os votos em branco e nulos. Neste primeiro turno, a taxa de abstenção foi de 20,9% e, tradicionalmente, ela costuma crescer njo segundo turno, em média 2 pontos percentuais. Já o índice de votos anulados ou em branco, que foi de 4,4% neste primeiro turno para presidente (bem abaixo do observado em outras eleições), costuma diminuir na segunda etapa (em 2018 houve quebra nessa tendência histórica).”

A maioria dos ciristas, imaginamos, migrará pro Lula, e a grande disputa se dará em cima dos votos da tebet, uma política de direita e que passou o Ciro na reta final. Ela claramente quer apoiar o Lula, repare.

<https://www.youtube.com/watch?v=zipwn7BHj78> a partir de 10'22"

Mas tememos [[[infelizmente]]] que a Simone tebet pode fazer o que for de gestos em direção ao Lula e ainda assim boa parte dos votos dela irão para Bolsonaro. Tem quem diga que o que já tinha de voto útil pro Bolsoanro já foi transferido mas [[[será mesmo?]]]

<https://www.youtube.com/watch?v=4VHZG9x271Q> de 4'32" (só com metade) ate 4'35" (a parada)

E Bolsonaro, esse gênio da raça humana rejeitado pelas mulheres, chamou Simone de "ESTEPE" e a Soraya Thronicke de "Trambique" após o resultado ser divulgado,, é como se Bolsonaro fizesse de tudo pra perder a eleição e o Brasil fizesse de tudo pra que ele ganhasse. E por uma decisão editorial do conselho do Med e Delírio hoje não vai ter nenhuma fala do discurso do Bolsonaro após os resultados serem divulgados, já tá bom de desgraça!

E se você está despreocupad [[[ce eh maluco eh?]]] o STF tá muito ligado que [[[vai dar merda, vai dar merda]]]

"O alerta entre os ministros do Supremo Tribunal Federal acendeu na noite deste domingo, [[[tava fora...]]] com os nomes eleitos para o Senado. Das 27 vagas na Casa, 14 foram preenchidas por nomes apoiados por Bolsonaro, que tem histórico de ataques à corte." [O Globo]

E repare bem, são 14 diretamente apoiados por Bolsonaro, ainda tem uns noms de direita, dá pra dizer que dos 27 senadores eleitos 20 são de direita.

"Dos 14 eleitos para o Senado com o apoio de Bolsonaro, quatro são ex-ministros de seu governo: [[[ministerio tecnico ai mete damares, seif, marinho, astronauta, tereza cristina,e ai nao rpeisa ler o nome dele na aspas até o mourão, depois ce le]]] Rogério Marinho (RN), Marcos Pontes (SP), Tereza Cristina (MT) e Damares Alves (DF). Há também o ex-secretário Jorge Seif (PL-SC), o vice-presidente, Hamilton Mourão (RS-Republicanos), e aliados como Cleitinho (PSC-MG), Romário (PL-RJ), Magno Malta (PL-ES), Wilder Moraes (PL-GO), Wellington Fagundes (PL-MT), Jaime Bagattoli (PL-RO), Dr. Hiran (PP-RR) e Dorinha (UB-TO)."

Peraê que precisamos parar e refletir [[[reflita]]] Boa parte do elenco do ministério técnico vai passar 8 anos no Senado, porra, os caras são vao sair em 2031!! [[[choque lasier]]] O astronauta teve QUARENTA E NOVE POR CENTO DOS VOTOS, 49,68%, por pouco ele não bateu 50%. O astronauta, porra! [bozo in the sky with maritans] Estamos falando de 10 milhões e 714 mil votos no... astronauta! No maior estado do país, fala aí, Cecília [[[a gente tá fodido]]]. A Damares, saída diretamente do século 17, amealhou 44,98% de votos e vai ficar os próximos 8 anos falando insanidades no

Senado! Fala aí de novo, cecília [[[a gente tá muito fodido]]]. O integrante do governo que mais deixa Bolsonaro feliz nas lives [[[risada Bolsoanro]]], Jorge Seif, ex-ministro da pesca, se elegeu senador por Santa Catarina com 39,79% dos votos! E, sim, precisamos falar do general que a gente JUROU de pé junto que ia se foder [[[bom dia + bom dia é o caralho]]], Mourão teve 44,11% dos votos e teremos um general no senado por 8 anos. E por lá no RS Onyx [[[[lockdown dos insetos]]] lidera a disputa ao governo, que quadra da história miserável. Ah, e o Moro se elegeu pra senador pelo paraná [[[alguém do moro]]]

“Além dos novatos, seguem na bancada bolsonarista nomes como Carlos Portinho (PL-RJ), Carlos Viana (PL-MG), Flávio Bolsonaro (PL-RJ) [[[desmaio]]], Jorginho Mello (PL-SC) [[[temos algo dele?]]], Marcos Rogério [[[ô marcos]]] (PL-RO) e Zequinha Marinho (PL-PA).”

A nossa sorte é que só renovou 1/3 do senado na eleição, se fossem duas vagas em jogo ia ter certos estados do sul e do centro-oeste elegendo dois bolsonaristas com tranquilidade. Mas voltemos à preocupação do STF, quem tem cu tem medo [[[no cu, to doido nao]]] e lá no STF não passa nem agulha.

“Logo, os magistrados já fizeram chegar ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco. (PSD-MG), a importância que ele terá à frente no posto. [[[eita porra, agora fodeu]]] Na avaliação desses ministros, a vitória do bolsonarismo nas urnas fará com que Pacheco tenha que reforçar – agora, em um ambiente de maior divisão – sua posição em defesa da democracia e contra retrocessos nas chamadas pautas de costumes.”

Sim, senhoras e senhores, dia primeiro de janeiro tem processo de impeachment de ministros do STF rolando [[[saaii]]], e a nossa esperança atende por Rodrigo pacheco, o pequeno! [[[eita porra, agora fodeu]]]

“A avaliação entre a maioria dos ministros da corte é que a eleição deste domingo transformou o Congresso em um campo conservador nunca visto no período democrático do país.” [[[ódio e nojo]]]

Em pleno século 21, senhoras e senhores. [[[virou pásseio]]]

“Magistrados apontam que esse cenário exigirá de Pacheco uma postura firme e contundente à frente da Presidência do Senado. [[[vai dar merda]]] Além disso, o parlamentar conta com mais um desafio: assegurar sua reeleição no ano que vem.”

A gente volta e meia diz aqui que Bolsonaro não nasceu pra ser Orbán, mas o brasileiro faz de tudo pra que Bolsonaro vire um Orbán, é assustador! E se depender do Pacheco a gente tá muito, muito fodido. Até porque Alcolumbre se elegeu senador pelo Amapá e vai fazer de tudo pra voltar à presidência do Senado.

E a gente tava apostando que Pazuello não se elegeria e [[[[tem um grau de prisma ai na coisa]]]. Sim, erramos [[[errou feio errou rude]]], esse miserável responsável pela trágica condução da pandemia foi o deputado federal mais votado do Rio de Janeiro! Ele

saiu pelo Rio, mas olha o que aconteceu em Manaus, a cidade em que pessoas morreram afogadas sem oxigênio por causa da omissão criminosa desse governo:

“Em Manaus, Jair Bolsonaro teve um percentual menor dos votos do que em 2018, mas ainda ficou acima dos 50%. Os 57,3% do primeiro turno da eleição anterior viraram 53,6% agora, ante 37% de Lula.” [\[Folha\]](#)

Mas pelo menos a Capitã Cloroquina não se elegeu, e sobre os bolsoanristas que se foderam tenha sua calma **[[[calma pfv]]]** que tá lá no aparte, urge alguma **[[[alegriia]]]**, nem que seja no finalzinho. E a eleição pra Câmara foi assustadora, se já tá ruim agora imagine ano que vem:

“O PL de Jair Bolsonaro ganhou 23 deputados na eleição deste domingo (2) e somou 99, se tornando a maior bancada eleita na Câmara nos últimos 24 anos, desde que o antigo PFL —que daria origem ao Democratas, hoje parte da União Brasil— fez 106 parlamentares na reeleição do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), em 1998. Com isso, a sigla terá praticamente um em cada cinco votos na Casa, que soma 513 deputados, e se consolida como um ator essencial nas negociações políticas na Câmara.” [\[Folha\]](#)

Sim, um em cada 5 votos. Se Bolsonaro ganhar a gente tá muito fodido, e se não ganhar a gente tá muito fodido também. A direita deu lugar à extrema-direita, m se o diálogo já é difícil agora imagine ano que vem...

“Somente o núcleo duro do Centrão, formado por PL, PP, Republicanos e União Brasil, elegeu 246 deputados, o que representa 48%, quase a metade da Câmara.” [\[Estadão\]](#)

E ano que vem tem 18 bilhões em orçamento secreto. **[[[bolsoanro dizendo q nao sabe pra onde vai o dinheiro - s enao tvier coloca lula dizend q bozo nao manda mais]]]** A coligação do Lula emplacou 122 deputados. **[[[ce perceba a loucura]]]** E ainda tem isso aqui ó, que aconteceu antes da eleição::

“O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), confirmou neste sábado (1º) que o Progressistas (PP) se fundirá com o União Brasil.” **[[[eita porra, agora fodeu]]]** [\[G1\]](#)

[[[fi do biu]]] tá 4 movimentos a frente no jogo de xadrez **[[[o homem é forte em Brasília]]]** Não só o congresso eleito é uma desgraça como Lira já pé virtualmente o presidente reeleito da Câmara, ou alguém acha que bolsonaro vai jogar o PL contra Lira?!

Passemos ao Mathis Alencastro:

“Três consequências imediatas podem ser retiradas da resiliência, e talvez até do avanço, da direita bolsonarista no Congresso. No que pode ser um paradoxo, ela praticamente erradica o risco imediato de ruptura autoritária. As vitórias das principais lideranças ideológicas do movimento garantem um espaço político privilegiado para Bolsonaro e seus aliados. Nesse contexto, o incentivo para uma aventura fora do jogo institucional se extingue sozinho.” [\[Folha\]](#)

Pra que dar golpe se você pode implodir tudo de dentro, né? Sem falar que esse governo perdeu todas as condições de dar um golpe, então a única chance de cumprir seu objetivo **[[[desconstruir muita coisa]]]** é por dentro.

*“Em seguida, o avanço bolsonarista encerra a história da direita moderada no Brasil. Predominava a impressão de que a direita, outrora unificada na grande tenda do PSDB, havia se dividido entre três direitas. **[[[passaporte carimbado, qual foi?]]]** A social, que aderiu à base petista via Alckmin, a liberal, que tentou se viabilizar eleitoralmente com João Doria e depois Simone Tebet, e por fim a bolsonarista. A ilusão de que o poder eleitoral das três direitas seria redistribuído nesta eleição foi estilhaçada logo nos primeiros minutos de contagem dos votos. A derrota abismal de Rodrigo Garcia em São Paulo confirma o desaparecimento sociológico de uma categoria política, o eleitor de direita moderada.”*

Que convenhamos nunca foi lá muito moderada... E o PSDB já tava na merda, mas acabou de acabar quando Alckmin inventou Doria como candidato a prefeito de SP. E a Malu Gaspar publicou matéria ontem com o título “Tucanos veem derrota de Garcia em São Paulo como fim do PSDB” **[Rapaz]**

*“Esse fenômeno tem sido observado em quase todas as democracias ocidentais, mas ele se manifesta no Brasil na sua forma mais extremada. À imagem de Trump, **[[[so much winning]]]** Bolsonaro estabeleceu uma hegemonia ideológica sobre toda a direita, a despeito da fragilidade da sua base partidária. Por último, o resultado do primeiro turno cria uma situação de altíssima ingovernabilidade **[[[o caos]]]** devido ao diálogo quase impossível entre um eventual governo Lula e uma parte significativa do Congresso. Esse impasse ameaça agendas cruciais para a recuperação do Brasil e para a própria condição humana, começando pela ciência e o meio ambiente. A partir de hoje, o Brasil deve se preparar para uma arena política conflagrada, instável e imprevisível, à imagem da francesa depois da reeleição de Emmanuel Macron ou da norte-americana após a eleição conturbada de Joe Biden.”*

Apertem os cintos, senhoras e senhores, o piloto não sumiu.

*“Apesar de Lula ter chegado perto da vitória no primeiro turno, o segundo turno deve ser apreendido como uma disputa aberta e competitiva entre Lula e Bolsonaro. O discurso de frente ampla ganha uma importância existencial, e todos os esforços devem ser feitos na direção da formação de uma coalizão democrática o mais ambiciosa possível. Pesa nas lideranças históricas de centro e centro-direita a responsabilidade de garantir a transferência de votos do que resta de eleitores avessos ao bolsonarismo para a candidatura de Lula. O risco é real de uma vitória de Jair Bolsonaro no segundo turno e de uma captura definitiva das instituições por atores sem compromisso com a democracia. **[[[pelo voto vc nao vai mudar nada]]]** Para todos os observadores da política nacional, a capacidade demonstrada pela direita bolsonarista de mobilizar o eleitorado por baixo do radar das sondagens, dos canais de televisão, da imprensa e da sociedade civil nos obriga a repensar em profundidade a forma como a democracia é praticada no Brasil.”*

Sim, Bolsonaro vai abrir ainda mais a caixa de ferramentas, o preço do combustível

caiu... acredite, não tem nada ganho pro Lula, apesar dos 48% no primeiro turno. E temos que falar das pesquisas, que diabos aconteceu, hein?! **[[[eita porra, agora fodeu]]]** Os índices do Lula batem com a votação real, mas os do Bolsonaro não. **[[[eu, johnny bravo, ganhei]]]** E em 2018 aconteceu algo parecido e ao que parece os institutos de pesquisa não aprenderam com isso, não dá pra saber se é voto útil indo na direção errada, voto envergonhado ou as duas coisas. E o problema tá metade do país pra baixo, repare:

<https://www.youtube.com/watch?v=4VHZG9x271Q> DEMASCARANDO de 1'16" (eu vo colcoar) ate 2'15" (pro bolsonaro) + rapaz, xaropinho retoma ate 3'15" (foi demais) + pra caralho

Se não fosse o Nordeste o brasil estava perdido... E assim como tudo que versa sobre ciência resta aprender com os erros. E sempre é bom lembrar que os dados do IBGE são fundamentais pra definir as amostras, a partir dos cortes de renda, e o último censo é de 2010, então os institutos de pesquisa estão operando um tanto no escuro. E o problema das pesquisas fica ainda mais claro nas disputas estaduais ro governo, aí eles erraram de baciada, vide a pesquisa na Bahia, faltou pouco pro petista ganhar no primeiro turno, contrariando todas as pesquisas, as pesquisas davam ACM NEto com confortável vantagem e o candidato petista se saiu com 49,45% dos votos válidos. No Sul, leite liderava confortavelmente as pesquisas e ficou em segundo lugar numa disuta com o criador do **[[[lockdown dos inseos]]]** E esses erros das pesquisas cairão como uma luva pra retórica bolsonarista.

E cabou, estamos atordoados, completamente perdidos, esse eisódio foi feito na base do caos mental, e vamos puxar o Cunha mais cedo **[[[qdtmdn]]]**

Achou que a gente ia esquecer deles?

Fala ai, hassun **[[[nem fodendo]]]** Lembra que o Exército soltaria um relatório sobre sua contagem paralela em até 4 horas após a eleição? Até agora nada **[[[pq será?! + putinha do bozo]]]**

“Bolsonaro, que vai disputar o segundo turno com Luiz Inácio Lula da Silva (PT), não deu uma previsão de quando o relatório ficará pronto. “Vou aguardar o parecer das Forças Armadas. Eles participaram da sala-cofre, devem estar lá até agora. Até o encerramento, vão estar lá. Isso aí vai ser feito um relatório pelo ministro da Defesa (general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira)”, afirmou em entrevista coletiva após o anúncio do resultado.” [\[Estadão\]](#) EGAR VIDEO SE DER

Sim, senhoras e senhores, o general prturbou pra fazer a porra da contagem paralela e não teve relatório, imagine se fosse vitória do Lula no primeiro turno se essa demota toda aconteceriaq.

“Embora Bolsonaro e oficiais-generais tenham cobrado mais transparência sobre o sistema eletrônico de votação, a Defesa não permitiu neste domingo que as atividades fossem acompanhadas pela imprensa presencialmente.”

Transparência acima de tudo, né? [[[mais ou menos]]] Falaram tanto da sala secreta e foram lá e fizeram uma sala secreta pra eles próprios. [[[faz sentido pra vc?]]] Os generais agora vão fingir que nunca desconfiaram das urnas, que esse papo de contagem paralela foi uma alucinação coletiva da nossa parte.

“Como explicar que urnas trucadas pudessem dar a vitória a tantos ex-ministros de seus governo e a militares como os generais Hamilton Mourão (eleito senador pelo Rio Grande do Sul), Eduardo Pazuello (deputado pelo Rio), Eliéser Girão (reeleitos deputados pelo Rio Grande do Norte). Ao todo, sete militares das Forças Armadas estarão no Congresso em 2023, um a mais do que em 2018 – são seis deputados e um senador. Dois dos atuais deputados não foram reeleitos” [Estadão]

E olha o que saiu no final da trade de segunda-feira:

“O ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, deve informar ao presidente Jair Bolsonaro (PL) não ter conseguido provar a existência de fraude no sistema eletrônico de votação. A expectativa na campanha à reeleição é de que um encontro aconteça ainda no início desta semana.” [Folha]

O general vai [[[sentar na mesa]]] com o presidente e dizer que essa tese de fraude nas urnas, gestada pelo Exército brasileiro, surgida em 2018 no comando militar do sudestado general Ramos[[[vou esquecer disso jamais]]], é mentira. [[[to passada]]] Puxa dai, Cunha [[[remix que deus tenha misericórdia]]]

Aparte, agradece ao bolsoregrets

A gente se fodeu mas também teve muito bolsonarista se fodendo:

Frederick Wassef, Queiroz, Janaina Paschoal, Capitão Wagner, Fernando holiday, os dois weintraub, o guarda-costas do bosloandro, o intérprete do bolsonaro, a ex-esposa do bolsoandro, o irmão da michelle, douglas garcia, paulo kogos [[[“esse aí teve mais de 30 mil votos”, fala sussurando]]], nise yamaguchi, major vitor hugo, bibo nunes, sérgio camargo, daniel silveira, a esposa do daniel silveira, eduardo cunha, collar, leo indio, oswaldo eustáquio, marido da zambi e por fim, ele [[[pink flowd]]], o sanfoneiro dos infernos que profanou a ave maria [[[ave maria]]]